

www.revistanascente.com.br

Ano XXX • Nº 182
Elul / Cheshvan 5783 • Set / Nov 22

NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Meior Haím

**SHANÁ
TOVÁ
5783!**



Shaná Tová!

Feliz 5783!

O Grupo Rendimento deseja a toda comunidade um ano bom, doce e com muita paz. Que sejamos todos inscritos no Livro da Vida.



Empresas do Grupo Rendimento:



Nosso mestre, o Sar Hatorá Rav Chaim Kanievsky shelita,

em sua carta histórica:



ד"ר ש"ר מנחם (מאיר)
המונחים סך שנה ש"ה למגדיות ימים נופלים לקלות
בדיר יצאו קצתהו קלני הדצטס השנה ימים
שנה טובה ומטובה כי לוי זכות
עצמה ימים נופלים לזכות קדין
תיים תוסף

Aqueles que doarem 355 shekels (\$99,00) para a Campanha de Yamim Noraim da Kupat Ha'ir serão merecedores de 355 dias doces.

Chaim Kanievsky.



0800-891-6701

Contribua online: www.kupat.org



Doações também podem ser enviadas por intermédio dos representantes da Kupat Ha'ir no Brasil.



Nº 182

Capa:

Kidush e Costumes das Refeições nas Noites de Rosh Hashaná. Comemorando I, pág. 08.

Expediente

A revista Nascente é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 10.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados. Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE

Nesta Edição



24

Tsêmach
"Colônia de Férias do Tsêmach Mekor Haim".



38

Maguen Avraham
"Inauguração das Novas Instalações da Escola Maguen Avraham".

08

Comemorando I
"Costumes das Refeições nas Noites de Rosh Hashaná".

12

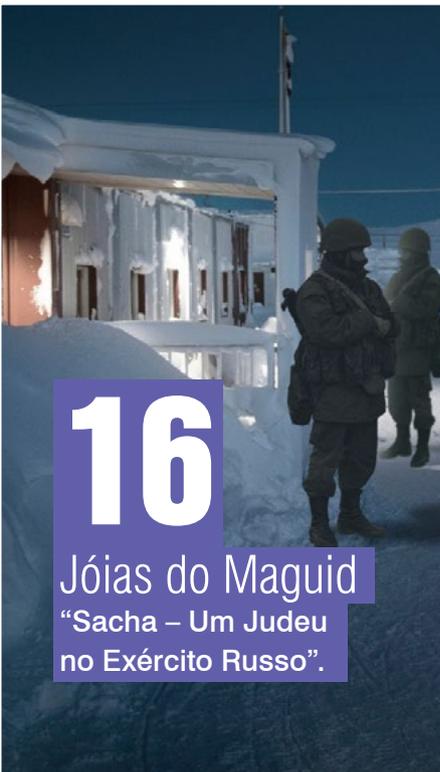
Leis e Costumes I
"As Orações de Shabat".
Rabino I. Dichi

14

Comportamento
"Falar ou Não Falar?".
Rabino I. Dichi

22

Comemorando II
"A Submissão em Rosh Hashaná".
Rabino I. Dichi



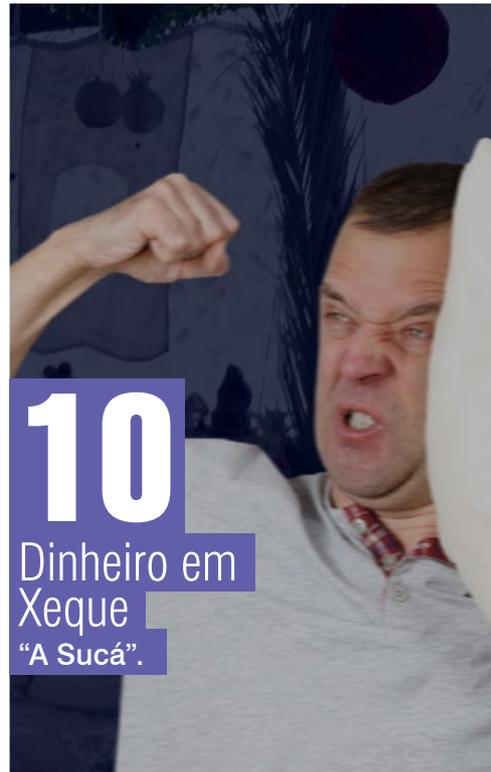
16

Jóias do Maguid
"Sacha – Um Judeu no Exército Russo".



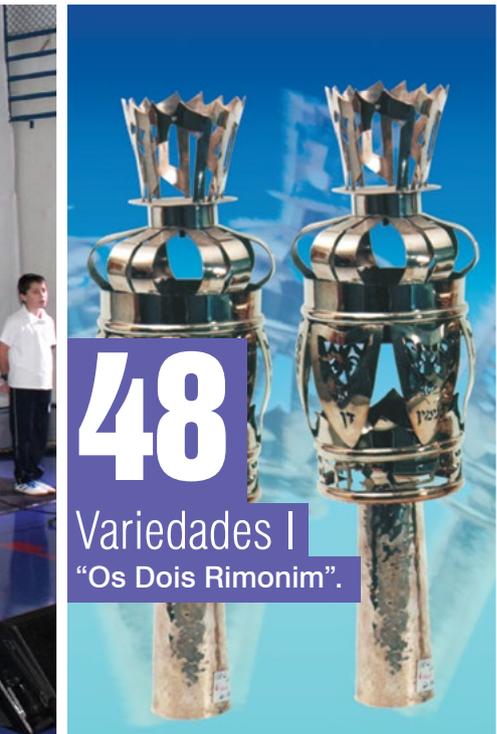
32

Comemorando III
"Três Mitsvot Específicas".
Rabino I. Dichi



10

Dinheiro em Xeque
"A Sucá".



48

Variedades I
"Os Dois Rimonim".



35

Criança Segura
"Seu Bebê".



21

Leis e Costumes II
"Como Peneirar Farinha e Tirar Chalá no Yom Tov".
Rabino I. Dichi

44

Ética dos Pais
"Pirkê Avot, Capítulo 1, Mishná 1".
Rabino Ari Friedman

54

Datas e Dados
"Datas e horários judaicos, parashiyot e haftarot para os meses de Elul, Tishri e Cheshvan".

52

Saúde
"E agora, Mamãe?".
Dra. Monique Catache

30

Quem Sabe Responde
"Um Desafio à Sua Sabedoria".

47

Pensando Bem
"Pensamentos!".

50

Truques e Dicas
"Como Limpar Superfícies Duras".

Certa vez, um aldeão chegou a uma cidade grande pela primeira vez. Ele era uma pessoa muito simples e logo ficou encantado com as fantásticas novidades que a cidade apresentava.

Andando maravilhado pelas ruas, percebeu uma grande fila de pessoas que entravam num cinema. Sua curiosidade fez com que acompanhasse os demais.

O homem se sentou numa das poltronas e assistiu, cheio de espanto, ao que se passava bem à sua frente. Pessoas riam, outras choravam, guerras eram travadas. Fascinado, o aldeão somente não entendia por que estava tão escuro na sala. Se estivesse mais claro, certamente daria para ver melhor o que acontecia.

Pensando assim, o homem pegou um pequeno lampião que trazia em sua sacola, aproximou-se da tela e acendeu-o. Qual não foi sua surpresa quando percebeu que, ao invés de melhorar as imagens, a luz do lampião ofuscou toda aquela encenação. Então ele notou que estava em frente a uma grande tela branca e que todo aquele espetáculo não era real.

Nosso mundo é bastante parecido com um grande cinema. Como o aldeão, ficamos envolvidos e fascinados com o que se passa ao nosso redor. Deixamos, sem perceber, que nossas vidas sejam guiadas pelo mar de ilusões que o mundo nos oferece. Talvez um dos piores males que pode acontecer ao homem é não saber diferenciar o real do imaginário.

Se caminharmos por um sanatório de loucos, encontraremos pessoas que não conseguem discernir o real do irreal. Algumas delas podem acreditar que são Napoleão ou Einstein.

Muitos de nós caminham pelo mundo

como estes napoleões. O mundo material nos envolve de tal maneira que não percebemos que ele nos vende uma felicidade ilusória.

Existe, no entanto, uma diferença crucial entre os loucos do hospício e os da vida real. Os do hospício provavelmente morrerão sem que percebam sua doença. Já nossa realidade é diferente. A verdade, mais dia menos dia, acaba se revelando. Infelizmente, para muitos, tarde demais.

Há uma forma de lançarmos uma grande luz, assim como na história do aldeão, sobre toda a ilusão que o mundo nos oferece. Essa luz é a *Torá*. A *Torá* tem uma luz tão forte, que seu poder vai muito além de mostrar tudo que é irreal. Essa luz tem também, e principalmente, a força de nos mostrar uma realidade totalmente diferente da que conhecemos. A “verdadeira realidade”.

Nossos sábios dizem que o autêntico trabalho de *Yom Kipur* começa logo após o término das rezas do dia. Isso porque a elevação espiritual que conseguimos graças à santidade do *Yom Kipur* é muito difícil de ser preservada. Apesar disso, nosso objetivo deve ser alcançar esse alto nível espiritual durante todos os dias do ano.

O primeiro passo para alcançar esse objetivo é lançarmos a luz da *Torá* sobre toda a superficialidade e a ilusão deste mundo, e isso só pode ser conseguido por meio de seu estudo.

Nestes dias dedicados à introspecção e ao autoaprimoramento, desejamos que todos tomem resoluções acertadas, que sejam bem-vistas pelo Todo-Poderoso e que aproveitem seu tempo de forma positiva. Fazemos votos de um ano repleto de bênçãos e, principalmente, um ano de muita luz e elevação espiritual para todo o povo de Israel. ■

O Banco Safra deseja
a todos um ano repleto
de saúde, alegrias,
realizações e paz.

**Shaná Tová Umetucá.
Feliz 5783!**



Banco Safra

Costumes das Refeições nas Noites de Rosh Hashaná

Após o Kidush, nas noites de Rosh Hashaná, costuma-se comer alimentos que, pelos seus nomes, parecem ser um bom sinal para o ano que se inicia. Cada um deve fazer conforme o costume de sua casa. Para não incorrer no erro da superstição, nossos sábios instituíram sobre estes alimentos pedidos que invocam o perdão e o arrependimento.

Após recitar o Kidush, bebe-se o vinho sentado (no mínimo 45ml). Em seguida faz-se Netilat Yadayim

(lava-se as mãos com uma caneca, vertendo água três vezes em cada mão) e antes de enxugá-las faz-se a berachá:

Baruch Atá Ad*nai El*hênu Mêlech
haolam asher kideshánu bemitsvotav
vetsivánu al netilat yadain.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם אשר
קדשנו במצותיו וצונו על נטילת ידים:

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sobre o lavar das mãos.

Segura-se os dois pães e recita-se:

Baruch Atá Ad*nai El*hênu Mêlech
haolam hamotsi lêchem min haárets.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם
המוציא לחם מן הארץ:

Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, Que criou o pão da terra.

Apesar de a bênção de *Hamotsi* já ter sido recitada sobre o pão, deve-se dizer a bênção apropriada para os frutos da árvore antes de comer o primeiro deles. Com relação aos frutos da terra, é correto comê-los com um pedaço de pão, sem fazer a *berachá*.

A ordem das comidas a serem ingeridas antes da refeição propriamente dita, segundo recomendação do Ben Ish Chay (costume *sefaradi*), é a seguinte: tâmara, feijão-de-corda, alho-poró, acelga, abóbora, romã, maçã e cabeça de carneiro. O procedimento é o seguinte (para *sefaradim*):

Após recitar a berachá de Hamotsi e comer um pedaço de pão, faz-se a bênção de Borê Peri Haêts antes de comer uma fruta da árvore, como por exemplo, uma tâmara:

Baruch Atá Ad*nai El*hênu Mêlech
haolam borê peri haêts.

ברוך אתה ה' אלהינו מלך העולם
בורא פרי העץ:

Bendito és Tu, *Hashem*, nosso D'us, Rei do Universo, Que criou o fruto da árvore.

Come-se a tâmara.

Pega-se, em seguida, uma segunda tâmara e antes de ingeri-la se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel'hê avotênu, sheyitámu oyevênu
vessoneênu vechol mevacshê raatênu.

יהי רצון מלפניך ה' אלהינו ואליהי
אבותינו. שיתמו אויבינו ושונאינו וכל
מבקשי רעתנו:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso D'us e D'us de nossos pais, que sejam exterminados os nossos inimigos, aqueles que nos odeiam e todos aqueles que querem o nosso mal.

Isto porque *tamar* (tâmara) lembra o *shôresh* (radical) “*tám*” (exterminar).

Pega-se um pouco de feijão de corda (e um pedaço de pão) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheyirbu zachiyotênu
utlabevênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂיִרְבוּ זְכוּתֵינוּ וְחֻלְבָּנוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que as nossas
virtudes e os nossos méritos umentem.

Isto porque *rubia* (feijão de corda) lembra o *shôresh* (radical) “*ravá*” (aumentar).

Pega-se a omelete de alho-poró (e um pedaço de pão) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheyicaretu oyevenênu
vessoneênu vechol mevacshê raatênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂיִכָּרְתוּ אוֹיְבֵינוּ וְשׁוֹנְאֵינוּ וְכָל
מְבַקְשֵׁי רַעֲתָנוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que sejam
eliminados os nossos inimigos, aqueles
que nos odeiam e todos aqueles que
querem o nosso mal.

Isto porque *carti* (alho-poró) lembra o *shôresh* (radical) “*carat*” (eliminar).

Pega-se (um pedaço de pão e) a omelete de acelga (bem verificada de vermes) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheyistalecu oyevenênu
vessoneênu vechol mevacshê raatênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂיִסְתַּלְקוּ אוֹיְבֵינוּ וְשׁוֹנְאֵינוּ
וְכָל מְבַקְשֵׁי רַעֲתָנוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que sejam
afastados os nossos inimigos, aqueles
que nos odeiam e todos aqueles que que-
rem o nosso mal.

Isto porque *silcá* (acelga) lembra o *shôresh* (radical) “*silec*” (afastar).

Pega-se o doce de abóbora (e um pedaço de pão) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, sheticrá roa guezar
dinênu, veyicareú lefanêcha zachiyotênu.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂתִקְרַע רֹעַ גֵּזֶר דִּינֵנוּ. וְיִקְרָאוּ
לְפָנֶיךָ זְכוּתֵינוּ:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que se anu-
lem todos os maus decretos decididos
para nós e que sejam lidos nossos méri-
tos perante o Senhor.

Isto porque *cara* (abóbora) lembra o *shôresh* (radical) “*cará*” (anular).

Pega-se a romã e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, shenihyê meleim mitsvot
carimon.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂנִהְיֶה מִצְוֹת כְּרִימוֹן:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que sejamos
abençoados de *mitsvot* da mesma forma
que a romã é repleta de grãos.

Pega-se a maçã embebida no mel ou açúcar e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha Ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, shetichadesh alênu
shaná tová umtucá.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂתִחַדְדֵשׁ עֲלֵינוּ שָׁנָה טוֹבָה
וּמְתוּקָה:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que tenha-
mos um ano bom e doce.

Pega-se a cabeça de cordeiro (ou na falta, de peixe ou frango) e antes de comer se diz:

Yehi ratson Milefanêcha ad*nai El*hênu
Vel*hê avotênu, shenihyê lerosh velô
lezanav, vetizcor lánu (akedatô ve) elô
shel Yitschac Avinu alav hashalom, ben
Avraham Avinu alav hashalom.

יְהִי רָצוֹן מִלְּפָנֶיךָ ה' אֱ-לֹהֵינוּ וְא-לֹהֵי
אֲבוֹתֵינוּ. שְׂנִהְיֶה לְרֹאשׁ וְלֹא לְזָנָב:

Que seja a Tua vontade, *Hashem* nosso
D'us e D'us de nossos pais, que sejamos
colocados na cabeça e não na cauda
(lembrar do cordeiro sacrificado no lugar
de Yitschac).

Já os ashkenazim têm o costume de consumir as seguintes comidas: *tapúach* (maçã), *guêzer* (cenoura), *rimon* (romã), *dag* (peixe) e *rosh dag* (cabeça de peixe). E há aqueles que viveram em *Êrets Yisrael* que têm o costume de usar também *carti* (alho-poró), *silcá* (acelga), *tamar* (tâmara) e *cara* (abóbora) conforme o *sêder* impresso no *sidur* Minchat Yerushalayim.

Obs.: Nos textos transliterados, onde houver asterisco, substituir pela letra “o”.



A Sucá

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Quatro vizinhos resolveram construir juntos uma *sucá* no pátio do prédio em que moravam.

É uma *mitsvá* para os homens dormirem numa *sucá* durante os sete dias da festa de *Sucot*. Portanto, logo no primeiro dia da festividade, os quatro vizinhos foram dormir na *sucá*.

Para ser mais exato, tentaram dormir.

Para ser mais exato ainda, três tentaram dormir. O quarto dormiu de fato, como um bebê.

Segundo os vizinhos, ele dormia como um... trator. Como roncava!

Os outros três tentaram dormir. Mas para eles era impossível dormir com tanto barulho.

Consta nos livros de leis judaicas – no *Shulchan Aruch*, na *Mishná Berurá* – que uma pessoa que se sente muito incomodada pelo vento, por

moscas e mosquitos ou coisas similares, está isenta de dormir na *sucá*.

Após inúmeras tentativas, os três vizinhos foram dormir em suas respectivas casas, deixando o roncador dormindo sozinho na *sucá*.

No dia seguinte, os três se reuniram e chegaram à conclusão de que não era justo o que ocorrera.

Eles foram conversar gentilmente com o vizinho roncador. Argumentaram que eles também gostariam de cumprir a *mitsvá* de dormir na *sucá*, mas que, com o ronco dele, isso era impossível.

Alegaram ao vizinho roncador que eles três constituíam a maioria na sociedade e pediram para que ele fosse dormir em casa ou em outro lugar.

Porém, o vizinho roncador respondeu que eles estavam errados.

O argumento do vizinho foi o seguinte: Ele era o único que, diante das circunstâncias, tinha a *mitsvá* de dormir na *sucá*. Já que o seu próprio ronco não o incomodava, ele não podia sair da *sucá*. Mas, estando os demais incomodados com o ronco, ficavam automaticamente isentos da *mitsvá* e poderiam dormir em casa.

Como fica a *halachá* neste caso? A maioria vence ou os incomodados que se mudem?

Quem está com a razão?

O Veredicto

No Tratado de *Pessachim* (89b) há uma passagem interessante:

Um grupo de pessoas juntou-se para comer o *Corban Pêssach* na época do *Bêth Hamicdash*. Dividiram o valor do animal por igual e cada um dos in-

tegrantes do grupo pagou uma parte.

Porém, havia um deles que comia o dobro do que os demais.

Neste caso, conforme a *Guemará*, as pessoas do grupo têm o direito de expulsarem-no, devolvendo o dinheiro pago, alegando que ele não faz parte do grupo.

Analisemos outro exemplo similar:

Imaginemos que, num condomínio de casas com um pátio em comum, um dos condôminos traga um galo e coloque-o no pátio. Se o galo fizer ruídos que atrapalham o sono dos vizinhos, eles, como maioria, têm o direito de obrigar o dono do galo a retirá-lo do pátio.

No caso da *sucá*, a própria sociedade foi constituída sob uma premissa equivocada.

Os quatro indivíduos se uniram para construir uma *sucá* com o intuito de cumprir a *mitsvá* de dormir nela. Já que três dos sócios não sabiam que o

quarto roncava, ele não pode ser considerado uma parte desta sociedade. Certamente eles não se uniram para construir uma *sucá* para dormirem fora dela e o roncador dentro.

Portanto, sendo a maioria, eles podem excluí-lo da sociedade e mandá-lo procurar outra *sucá* para dormir, devolvendo o dinheiro que ele investiu.

Do semanário “Guefilte-mail”

(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav

Hagaon Yitschac Zilberstein Shelita

Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo.

Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.

CAMESA
a cara da sua casa

PARABENIZAMOS A CONGREGAÇÃO
PELA DIVULGAÇÃO DOS VALORES JUDAICOS

SAC: 11 2431 5000

www.camesa.com.br

[f camesa.ltda](https://www.facebook.com/camesa.ltda)

[@camesaoficial](https://www.instagram.com/camesaoficial)

As Orações de Shabat

Rabino I. Dichi

Introdução

Nos dias comuns, as *amidot* das três *tefilot* são constituídas de dezenove *berachot*. No *Shabat*, além das três *tefilot* que fazemos diariamente, acrescentamos mais uma, o *Mussaf*. Todas as *amidot* de *Shabat* e *Yom Tov* são constituídas de sete bênçãos, com exceção do *Mussaf* de *Rosh Hashaná* que é constituído de nove bênçãos.

As três primeiras bênçãos de todas as *amidot* de *Shabat* são iguais a todas as *amidot* que pronunciamos sempre. São as seguintes:

- 1 - *Maguen Avraham*.
- 2 - *Mechayê Hametim*.
- 3 - *Hakel Hacadosh*.

A quarta *berachá* das *amidot* de *Shabat* é a mesma: *Mecadesh Hashabat*. No entanto, os textos do meio destas *amidot* são diferentes:

Em *Arvit*: inicia com “*atá kidashta*” e termina com “*mecadesh Hashabat*”.

Em *Shachrit*: inicia com “*yismach Moshê*” e termina com “*mecadesh Hashabat*”.

Em *Mussaf*: inicia com “*ticanta Shabat*” e termina com “*mecadesh Hashabat*”.

Em *Minchá*: inicia com “*Atá echad*” e termina com “*mecadesh Hashabat*”.

As três últimas *berachot* das *amidot* de *Shabat* são iguais a todas as *amidot* que pronunciamos sempre. São as seguintes:

5 - *Hamachazir Shechinatô Letsiyon*.

6 - *Hatov Shimchá Ulchá Naê Lehodot*.

7 - *Hamevarech et Amô Yisrael Bashalom Amen*.

Quem trocar o texto da Amidá

1. Ao concluir a terceira bênção (*Hakel Hacadosh*), o indivíduo que se equivocar e, em vez de seguir com o texto de *Shabat*, começar a recitar o texto semanal de *Atá Chonen*, deverá concluir a bênção na qual se deu conta do engano e seguir com o texto de *Shabat*. Não faz nenhuma diferença se ele perceber o engano na primeira ou em qualquer outra bênção das intermediárias; ele sempre deverá concluir a bênção iniciada e seguir com o texto de *Shabat*. Única exceção será feita no *Mussaf*, quando deverá interromper no meio, assim que se der conta do erro, e retomar a partir de “*Ticanta Shabat*”.

2. Entretanto, se o indivíduo estiver começando a falar por engano o texto semanal de *Atá Chonen*, mas só falar a palavra “*Atá*”, deverá proceder da seguinte forma:

a) Em *Arvit* e *Minchá* deverá seguir com o texto de *Shabat* normalmente, pois nestas duas *amidot* o trecho intermediário também começa com a palavra *Atá*.

b) Em *Shachrit*, depende de qual foi o pensamento ao iniciar a *Amidá*:

- Se o indivíduo pensou que era um

dia comum e não *Shabat*, deverá terminar o trecho de *Atá Chonen*, até “*Baruch Atá Hashem Chonen Hadáat*” e depois seguir com o texto de *Shabat*.

- Se o indivíduo estava consciente que era *Shabat*, deverá interromper (quando disse somente “*Atá*”) e seguir com o texto de *Shabat*, apesar de o texto de *Shabat* iniciar com *yismach Moshê*.

c) Em *Mussaf*, deverá interromper e retomar de “*Ticanta Shabat*”, mesmo que já tenha falado outras palavras além de “*Atá*”, conforme explicado no primeiro item.

Se o indivíduo disser “*Atá chonen*” nas *amidot* de *Arvit*, *Shachrit* ou *Minchá*, mesmo que estava consciente de que era *Shabat*, deverá concluir o trecho e a bênção de *Chonen Hadáat* e somente depois seguir com o texto de *Shabat*.

3. Quem porventura tiver rezado a *Amidá* comum dos dias de semana no *Shabat*, e tiver mencionado o *Shabat* – como por exemplo, se disse: “*Elokênu Velokê avotênu, retsê ná vimnuchatênu beyom Hashabat hazê*” – mesmo que todo o resto tenha sido a *Amidá* dos dias comuns, cumpriu com sua obrigação.

Se não tiver mencionado o *Shabat* e já recitou o último *Yihyu Leratson*, mesmo que não tenha dado os três passos para trás, deverá repetir a *Amidá* do início.

Se lembrar antes de concluir o último *Yihyu Leratson*, deverá recommençar do texto de *Shabat* depois da bênção de *Hakel Hacadosh*.

4. Quem se confundir e trocar uma *Amidá* por outra (entre *Arvit*, *Shachrit* e *Minchá*), não deverá refazer sua oração. Se perceber o engano depois de *Hakel Haca-*

dosh, deverá retomar o texto correto (*Atá Kidashta*, ou *Yismach Moshê*, ou *Atá Echad*) se não tiver concluído “*Baruch Atá Hashem mecadesh Hashabat*”. Se lembrar depois de recitar “*Baruch Atá Hashem mecadesh Hashabat*” não deverá refazer sua oração.

Mas se trocar a oração de *Mussaf* por uma das outras três (*Arvit*, *Shachrit* e *Minchá*), ou uma das outras três pela *Amidá* de *Mussaf*, deverá refazer sua *tefilá* corretamente.

Como no caso de ter trocado o *Mussaf* por outra *tefilá* existe uma *machloket* (controvérsia entre os legisladores), ao refazer a *tefilá* é apropriado que o indivíduo pense na seguinte condição: se não era necessário refazer esta *tefilá* que ela seja considerada *nedavá* (donativo). Há quem sustente, que nesse caso deverá ouvir a repetição do *Mussaf* pelo *chazan* e assim se isentará do *mussaf* que fez erradamente.

Se perceber que trocou *Shachrit* por *Mussaf* depois de concluir o último *Yihyu Leratson*, deverá voltar e rezar o *Shachrit* de *Shabat* na íntegra, porém não deverá mais rezar *Mussaf*, porque já o fez anteriormente.

No caso de ter trocado *Mussaf* por outra *tefilá* e ter concluído “*Baruch Atá Hashem mecadesh Hashabat*” antes de *Retsê*, deverá dizer “*venaassê Lefanecha corban mussaf*”.

Vaychulu

5. Não se deve conversar quando o *chazan* estiver recitando o trecho de *Vaychulu* e *Bircat Meên Sheva* na noite de *Shabat*.

do livro “*Shomer Shabat*”

Shabat, Chagim, Parve, Basari, Fitness & Sushi!

(11) 98121-9715

Sob Rigorosa Supervisão do Rabino Y. D. Horowitz Shlit'a

KINOR JUDAICA

CHEGA ATÉ O BRASIL

GENUINE LEATHER

TUDO PERSONALIZADO

BOLSOS (CORACHA) • TALIT & TEFILIN • COBRE CHALOT

CHAGUIM • SENIE • CASAMENTO

BRIT MILOT • BAR MITSVOT • PRESENTES

+55 11 99333-8966

Gemara Academy
Portuguese Division

Desejamos à você Shaná Tová Umetuká!

www.gemaraacademy.com.br

Falar ou Não Falar?

Rabino I. Dichi comentando “Hilchot Deot” do Rambam

Rabino I. Dichi

A razão não grita

“O cerco (medida preventiva) para a sabedoria é o silêncio”, diz *Rabi Akiva*. Escreveu Shelomô *Hamêlech* que, quando você mantém silêncio, poderão especular o quanto você é inteligente; ao falar, descobrirão o quanto você não o é. Assim, é preferível optar pelo silêncio.

Ao ser questionado sobre algo, diz o Rambam, não se deve ser afoito em responder. É preciso que pare, reflita, examine a pergunta sob vários aspectos. Está escrito no *Pirkê Avot* (capítulo 1, *mishná* 1): “Sejam prudentes no julgamento; formem muitos discípulos e ergam uma cerca para a *Torá*”. A questão sobre ser prudente no julgamento refere-se a, também, não ser precipitado ao tirar uma conclusão e evitar comparações. Essa mesma cautela deve ser mantida ao responder a uma questão.

Há situações em que alguém lança uma questão e, antes que o outro a responda, o inquiridor insere algum detalhe que pode mudar completamente a resposta. Por isso, a necessidade de cautela. A partir disso, perceberemos como também é importante saber formular uma pergunta. Antes de fazê-la, é necessário refletir um tempo sobre ela, para se certificar de que está sendo elaborada de maneira clara e objetiva, sem omitir detalhes que possam comprometer a resposta.

Quando ensinar seus alunos, faça-o com sossego e tranquilidade, sem ser afoito ou com gritos. E não se prolongue sem necessidade.

Shelomô *Hamêlech* escreveu, em *Cohélet* (9:14): “As palavras de um sábio são ouvidas quando ditas de forma tranquila”. Assim, homens e mulheres devem evitar se expressar aos gritos. Se quiser ser ouvido, fale as coisas de forma tranquila e serena.

Não ter “lábios dúplices”

Ninguém deve pensar uma coisa e falar outra. Sempre deve se dizer o que se pensa. Ser o que nossos *chachamim* chamam de *tochô kevarô* (ter seu íntimo como seu exterior). Diz o Rambam, que a pessoa deve ser íntegra, ou seja, não falar algo sobre o qual pensa exatamente o contrário. É proibido bajular o próximo, seduzindo-o com palavras, sendo um em sua fala e outro completamente diferente em seu coração. Seu íntimo deve ser como seu exterior, para que haja coerência entre seus lábios e seus sentimentos. E uma das chaves para isso é, sem dúvida, o estudo da *Torá*.

Não enganar

Também não se pode enganar um não *yehudi*. Infelizmente muitos pensam que não é proibido; porém, enganar ou roubar um não *yehudi* é proibido pela *Torá*.

O Rambam complementa que, conforme a *Torá*, é proibido enganar as pessoas. Exemplo disso é a hipótese de convidar alguém para uma visita, sendo que, em seu íntimo, trata-se de uma companhia indesejada. Ou convidar alguém já sabendo de antemão, que ele não virá e, mesmo assim, continuar a insistir para

que venha, embora, no íntimo, não queira isso.

Outro exemplo: querer dar algo sabendo que a pessoa não o aceitará. Nesse caso, também não se deve insistir. Uma outra situação é aquela em que se tenta ludibriar o outro, fazendo com que ele pense que está sendo honrado, quando, na verdade, está se servindo dessa ação para outro propósito. Por exemplo, se eu venho com vinho e digo que estou brindando um barril especialmente para servir alguém, mas, na verdade, o estou fazendo porque tenho a intenção de vender o restante posteriormente. Minha ideia original não era servi-lo, mas a de abrir o barril de qualquer maneira, para oferecer o produto à clientela.

Mesmo uma única palavra de sedução ou com o objetivo de enganar alguém é proibida. Os lábios devem falar única e exclusivamente a verdade. Que se tenha o espírito de alguém correto e o coração limpo de qualquer tipo de trama.

Temos de ser alegres

David *Hamêlech* diz: “Sirvam *Hakadosh Baruch Hu* com alegria, júbilo e temor”. Parece uma contradição. Mas não é. Primeiramente, há a necessidade, indispensável, de servir *Hashem* com alegria. Em qualquer situação, apenas pelo fato de servi-Lo. Este já deve ser um motivo suficiente para ficarmos alegres. Por outro lado, devemos tomar cuidado para que essa felicidade não se torne gozação, leviandade, pouco caso, sarcasmo. Por isso, também se deve temê-Lo.

O Rambam quer nos transmitir que devemos ser felizes, apenas pelo fato de podermos servir *Hashem*. Por outro lado, não se pode perder o foco de que ser feliz significa ter controle

sobre a ironia, conduzindo as coisas de modo sério.

Nem leviandade, nem tristeza

Não devemos rir à toa, estando o tempo todo em uma atmosfera de leviandade. Isso não significa estar alegre de verdade. Muitas vezes, pessoas que têm esse comportamento na realidade estão camuflando sua profunda tristeza interior.

Assim como não devemos rir à toa, por outro lado, não podemos viver tristonhos.

Há aqui três pontos:

Simchá: componente indispensável no serviço (*avodat*) a *Hashem*;

Leviandade, sarcasmo, falta de seriedade: um extremo que deve ser evitado;

Tristeza: outro sentimento a ser evitado.

Disseram nossos *chachamim* que o riso, a falta de seriedade e a leviandade levam a alguns dos piores pecados da *Torá*, que são as proibições ligadas à sexualidade. Por isso, nossos sábios ordenaram a não sermos alegres – de forma que isso nos leve à libertinagem – nem tristes. Devemos receber a todos com o semblante agradável e sorridente. Veja nota de rodapé no 15.

Ser verdadeiramente rico

Outra recomendação do Rambam é de que não persigamos a riqueza, pois isso pode levar a grandes equívocos. E que também não sejamos preguiçosos, improdutivos e ociosos – sem ocupação. Devemos ter um “olho bom” (*ayin tová*), para que fiquemos felizes e satisfeitos com a prosperidade material e espiritual de nossos semelhantes.

E, ainda, o Rambam nos aconselha a procurar trabalhar menos, se preciso for, para ter tempo de estudar *Torá*.

Agora, ele fala sobre o ensinamento: “Quem é o verdadeiro rico? Aquele que está satisfeito com o que tem”. Contenta-se com o que possui mesmo que aos olhos dos outros seja pouco. Nossos *chachamim* concluem esta lição a partir de observações, como o fato de alguém que tem, por exemplo, uma quantia de dinheiro, sempre ansiar ter o dobro dela. Se atingir o dobro, almeja o triplo e, assim, sucessivamente. Ele se sente pouco favorecido porque só tem olhos para o que lhe falta, não para o que tem.

Não se deve ser alguém que briga, discute o tempo todo; nem ser invejoso. Muito menos ambicioso, que tem desejos constantes e nunca se satisfaz. Nem se deve cobiçar o *cavod* (honras, glória e reconhecimento). Nossos sábios ensinaram: “Todo aquele que persegue o *cavod*, o *cavod* foge dele. Já aquele que foge do *cavod*, o *cavod* o persegue”. E completaram: “Três coisas podem tirar o homem deste mundo: a inveja, o desejo e a busca pelo *cavod*”. As pessoas acometidas por esses sentimentos não possuem vida, pois estão, a todo o momento, “alimentando” essas necessidades absolutamente vazias de sentido.

Qual a regra de tudo isso? Diz o Rambam que é a de encontrar o caminho intermediário, ficando longe de um extremo a outro desses sentimentos. É preciso encontrar o equilíbrio e a estabilidade em tudo o que diz respeito à mentalidade, caráter, traços particulares, índole e temperamento, até que todas as *midot* atinjam esse nível. E é isso o que Shelomô *Hamêlech* nos recomendou: “Se você souber equilibrar e balancear constantemente seus caminhos, todos os seus caminhos serão corretos” (*Mishlê* 4:26).

do livro “Íntegro”

Sacha – Um Judeu no Exército Russo



O Maguid de Jerusalém, Rav Shalom Shvadron zt”l, foi um dos maiores oradores da nossa geração. Possuidor de um dom singular para transmitir o doce sabor dos caminhos judaicos, reuniu inúmeras plateias durante dezenas de anos.



Seu vultoso repertório de histórias verídicas é composto por incontáveis pérolas do patrimônio judaico, motivo de inspiração e encorajamento. Leia, a seguir, uma das

JÓIAS DO MAGUID

Numa viagem a Israel, em 1987, tive o mérito de conhecer um incrível jovem chamado Sacha, vindo da Rússia.

Tendo chegado há 4 meses, vivia com seus pais e irmão, temporariamente, em um centro de absorção em Jerusalém.

Conversamos por mais de uma hora. A história que ele me contou foi absolutamente impressionante.

Sacha falava em hebraico quase fluente.

Eu estava muito curioso sobre onde e como, na União Soviética, ele aprendera a falar a língua tão fluentemente. Mas como havia conseguido, tenho certeza de que foi meramente a menor de suas extraordinárias conquistas. Eis a sua espetacular história.

Desde que era pequeno, Sacha se lembrava que, na primavera, seu pai sempre trazia para casa uma comida de aparência estranha. Ele dizia às crianças que era uma tradição da família comer aquele negócio chamado *matsá* nesta época do ano.

Quando Sacha tinha 18 anos e as flores da primavera começaram a desabrochar, seu pai o mandou ir até a sinagoga comprar *matsá* para a família. Ele se dirigiu à sinagoga de Moscou, onde encontrou, pela primeira vez, um cavaleiro chamado *Rav Ariê Katsin*. Logo lhe perguntou onde poderia comprar *matsá*.

“Você sabe por que se come *matsá*?”, perguntou-lhe *Rav Ariê*. “Não exatamente...” respondeu Sacha. “Meu pai disse que é uma tradição familiar comê-la nesta época do ano!” Lembra-se que a família costumava comer *matsá* junto com pão – ou até mesmo com carne de porco. Nunca lhe ocorreu que poderia ter qualquer significado religioso.

“Sacha! Muitos anos atrás, os judeus foram libertados da escravidão no Egito e esta liberdade é comemorada ao comermos este tipo de alimento!” *Rav Ariê* tentou lhe explicar. Mas ele não se impressionou. “Sacha!” *Rav Ariê* exclamou com mais entusiasmo, quase em tom de ordenação. “Você é judeu e precisa sempre lembrar isto!”

Conversaram por um longo tempo e *Rav Ariê* convidou Sacha a retornar em outra oportunidade para conversarem melhor. Algumas semanas depois ele voltou.

Devagar e com muita paciência, *Rav Ariê* começou a ensinar Sacha sobre o judaísmo. Certo dia, *Rav Ariê* resolveu tocar num assunto delicado. Ele fez uma breve introdução a respeito de uma *mitsvá* que os judeus têm feito por toda a sua história, independente das circunstâncias e das consequências. A *mitsvá* a que se referia era o *berit milá*, a circuncisão ritual. Sacha, que não era circuncidado naquela época, escutou tudo, mas ficou hesitante em se submeter à cirurgia na idade que estava. Mas, então, *Rav Ariê* leu para ele o versículo (Yechezkel 16:6) recitado em cada *berit milá* e depois disse: “Sacha, lembre-se sempre, você pode pensar que está desperdiçando e se “enlameando” com seu sangue, mas é *bedamáyich chayi* – através do seu sangue (do *berit milá*) é que você viverá!” Isto o impressionou.

Sacha voltou para casa aquela noite

com a expressão “através do seu sangue é que você viverá!” ressoando em seus ouvidos. Depois de alguns dias, concordou em fazer seu *berit*. Secretamente, para que as autoridades soviéticas não ficassem sabendo, os preparativos foram feitos e o *berit* realizado.

Sacha começou a frequentar a sinagoga com mais frequência e, como era um bom músico, pediram-lhe para animar a festa de *Purim*. Algumas semanas depois, *Rav Ariê* organizou um piquenique secreto de *Lag Baômer* e Sacha tocou música para os participantes. Naquela mesma noite, entretanto, recebeu visitantes. Eram agentes da KGB, a polícia secreta soviética. Eles queriam uma relação de todos os judeus que participaram do piquenique naquela tarde.

Sacha não acreditou no pedido. Será que pensavam que iria se tornar um informante?! Se recusou a citar até mesmo um único nome. As autoridades lhe disseram: “Sacha, em algumas semanas você receberá sua carta de convocação para o exército. Nós podemos arranjar para que seja mandado para



a brigada de músicos, para que nunca tenha que servir na linha de frente!” Ele adoraria tocar música no exército russo, mas nunca faria isso à custa de outros judeus. Não tinha fortes compromissos religiosos, mas prejudicar outro judeu através da delação estava fora de questão.

Algumas semanas depois, recebeu sua carta de convocação e tinha sido alocado para o treinamento básico. Antes de partir para o exército, Rav Ariê lhe deu um *sidur* e disse: “Guarde isto com você todo o tempo e faça uso dele todos os dias. No mínimo, diga os versos do *Shemá Yisrael!*”

Por algum tempo, Sacha usou o *sidur* ocasionalmente, mas, aos poucos, foi abandonando-o por completo. Entretanto, quanto mais se familiarizava com os outros soldados de sua barraca, mais se decepcionava com eles. Seu desencantamento começou nas refeições. Quando a comida era servida nas mesas, os soldados pulavam em cima dela como animais. Os soldados soviéticos que já estavam alistados há mais de um ano sentiam-se como “veteranos”, arrancando a comida e demais mantimentos dos novatos. Muitos desses soldados eram pessoas que Sacha havia conhecido na escola, e estava chocado ao ver quão bestiais haviam se tornado. Eles tomavam vodca regularmente, xingavam, praguejavam, eram imorais e, pior de tudo, odiavam os poucos judeus que havia entre eles.

Sacha começou a perceber que não desejava e não poderia viver a sua vida como eles viviam. Para Sacha, eles representavam a mais baixa forma de vida humana. Antes de entrar no exército, pensara que seus colegas seriam educados, mas viu o quanto se enganara. Estava enojado com eles, e isto o levou a se aproximar dos outros quatro judeus que estavam na sua brigada.

Em seus dias de folga, começou a

passar mais tempo com outros jovens judeus que lhe haviam sido apresentados através do Rav Ariê Katsin em Moscou.

* * *

Nenhum soldado soviético amava os judeus, mas o maior anti-semita de todos era um enorme “urso” humano chamado Dimitri, da Ucrânia. Media quase dois metros de altura e impunha medo sobre todos. Ele, pessoalmente, ridicularizava e infernizava os judeus sem piedade. Não lhe fazia diferença se o soldado judeu era do tipo que tentava se socializar com os outros ou se era do tipo quieto, leitor de livros, introvertido. Dimitri desprezava todos os judeus e, junto com seus seguidores, deixava isto bem claro.

Certo dia, quando Sacha passava entre as barracas, pensou ter ouvido sons de luta vindos de um dos quartos. Ao abrir a porta, viu o enorme Dimitri montado em cima de um dos soldados judeus, prestes a desferir-lhe um soco. Tudo o que podia ver de Dimitri eram suas enormes costas. Instintivamente, correu para cima do homem e, com um salto, agarrou-o pelo tórax e arrancou-o de cima do judeu indefeso.

Ambos, Sacha e Dimitri, se levantaram do chão. Sacha começou a recuar em direção à porta pela qual entrara, certo de que a briga agora seria com ele. Entretanto, algo aconteceu que mudou sua vida para sempre. Dimitri estava muito chocado para lutar. Começou a gritar como um animal. Suas veias do pescoço estavam saltadas, como cabos de aço, e seus olhos estavam escancarados. Ele gritou, xingou, ameaçou, amaldiçoou e então exclamou: “Eu lhe garanto que você se ‘enlameará’ no seu próprio sangue!” E assim, retirou-se do quarto.

Sacha ficou paralisado. Tinha ou-

vido aquela expressão “se enlamear com seu sangue” em algum outro lugar, em outra época! Na outra oportunidade, esta expressão havia tocado seu coração – e então se lembrou! Rav Ariê Katsin havia lhe dito alguns meses antes: “Você pode pensar que está desperdiçando e se ‘enlameando’ com seu sangue, mas é *bedamáyich chayi* – através do seu sangue (do *berit milá*) é que você viverá!” Ouviu isso antes de fazer o seu *berit milá*. Sacha estava em êxtase. Sabia, em seu coração, que não podia ser acidental que aquela criatura baixa e perversa usou uma expressão similar à que um *tsadic* havia usado.

Sacha correu o mais rápido que pode para o seu quarto, pasmo e confuso. “*Hashem!*” começou a dizer para si mesmo. “Dê-me um sinal de que o Senhor está aqui!” Correu para o seu armário, onde escondia seu *sidur*, e pegou-o. Abriu-o aleatoriamente em qualquer página. Nela viu os versos do *Shemá Yisrael* em grandes letras! Era a oração em hebraico com a qual estava mais familiarizado. “Não pode ser!” pensou. Deveria ser coincidência que a frase que dera força aos judeus por milhares de anos houvesse aparecido justo naquele momento, quando ele pedira um sinal dos Céus. Fechou o *sidur* e abriu-o, novamente, em outro lugar. Não podia acreditar em seus olhos. Aí estava de novo – o verso do *Shemá Yisrael!* “Isto é impossível!” pensou consigo mesmo. Fechou o *sidur* e abriu-o uma terceira vez, perto do fim do livro. Aí estava ele de novo – o *Shemá Yisrael!* Sacha não percebeu naquele momento, mas abrira o *sidur* primeiro na oração de *Shachrit*, depois em *Arvit* e depois em *Arvit* de *Shabat*, que estava impresso perto do final do *sidur*. O *Shemá Yisrael* está contido nestas três orações.

Tomado pela emoção, começou a chorar. Com os olhos cheios de lágrimas, recitou o *Shemá* como nunca

fizera antes. Depois, com grande fervor, recitou versos do “Tehilim” (20:2): “*Yaanchá Hashem beyom tsará* – Que o Eterno te responda no dia da aflição”.

Sacha estava simplesmente exuberante. Não podia esperar por sua próxima folga para encontrar seus amigos judeus em Moscou. Estava pronto, agora, para um total comprometimento com o judaísmo. Alguns dias depois, chegou o seu tradicional domingo de folga. Na primeira oportunidade, contou a seus amigos em Moscou tudo o que havia transcorrido. Expressou, então, seu interesse em aprender o máximo que pudesse sobre a *Torá* e a observância das *mitsvot*. Sacha pegou também seu primeiro *tsitsit*, que usaria secretamente por baixo de seu uniforme de soldado do exército russo.

Conversando com seus amigos de Moscou, disse que desejava participar das comemorações do próximo evento judaico. Queria ser parte integrante, na prática, do povo judeu. Perguntou ao *Rav Ariê* qual a próxima festividade e ficou surpreso com a resposta. De todos os dias possíveis, era um dia de jejum – *Taanit Ester*, o Jejum de Ester – comemorado um dia antes de *Purim*. Seria em duas semanas, numa terça-feira. Sacha disse que faria o possível para estar de volta neste dia.

Seu próximo problema seria conseguir uma folga no meio da semana.

Nunca se ouviu que um soldado do exército soviético tivesse tirado folga em qualquer outro dia que não no domingo. Sabia, também, que jejuar no exército seria quase impossível. Ficaria óbvio para todos que ele não estaria comendo.

Ao aproximar-se *Taanit Ester*, Sacha implorou ao oficial de plantão para que, desta vez, pudesse tirar um dia de folga no meio da semana. Alegou que sua família estaria se reunindo para um importante evento. Por alguma razão que Sacha nunca conseguiu descobrir, o oficial lhe deu a raríssima permissão de folgar numa terça-feira.

Sacha passou todo o dia de *Taanit Ester* em companhia do *Rav Ariê*, em Moscou. Ele recitou as *Selichot* – orações especiais de arrependimento – jejuou e tentou estudar o máximo que pôde sobre a história e o significado de *Purim*, o feriado que viria no dia seguinte. “Comemoramos o dia em que os judeus foram salvos dos descendentes de Amalec”, explicou-lhe *Rav Ariê*. Sacha ouviu a história do perverso Haman e de seu plano diabólico que falhou.

De noite, Sacha ouviu a leitura da *Meguilat Ester* e voltou, rapidamente, para a sua barraca no exército. Quando se dirigia ao seu quarto, encontrou um grupo de soldados esperando por ele.

“Onde você se enfiou?!” todos gritaram ao mesmo tempo. “Você não pode imaginar o que aconteceu ontem por aqui! Onde, em todo o mundo, você esteve? Foi um milagre que você não estava aqui ontem!”

Todos falavam juntos e levou alguns instantes até Sacha conseguir entender o que havia ocorrido. No dia anterior, Dimitri, que neste meio tempo havia sido expulso do exército, voltou com um grupo de amigos procurando por Sacha. Estavam bêbados, loucos de raiva e fora de controle. Tinham vindo para matar Sacha e vingar o que ele fizera a Dimitri duas semanas antes. Estavam armados e fizeram uma busca em todos os quartos. Felizmente, não conseguiram encontrá-lo, pois ele estava em Moscou, comemorando o dia em que os judeus foram salvos dos descendentes de Amalec.

Sacha entendeu, então, que também ele havia sido poupado. Sorriu confiante, soltando um suspiro de alívio. Em silêncio, agradeceu a D’us. Seria um *Purim* do qual se lembraria para sempre!

Tradução da história “*Purim Coins*”, do livro “*The Maggid Speaks*”, de autoria do Rabino Pessach J. Krohn. Publicado com permissão da Mesorah Publications.

Jovem Universitário Brasileiro

Aplique pelo site: www.weducate.com.br

Você é dedicado e comprometido com seus estudos? As bolsas de estudos do WEducate para cursinhos e faculdades são para você!

WEducate
create your future

FOCUS TÊXTIL

Shaná Tová Umetuká!

Que sejamos inscritos no Livro da Vida, para um ano doce, repleto de saúde, paz e alegrias!

Rua: Achilles Orlando Curtolo, 592 - Barra Funda - São Paulo/ SP
☎ 55 11 3618-4777 - 📞 55 11 99398-5504 | conecta@focustextil.com.br

FOCUSTEXTIL.COM.BR

Como Peneirar Farinha e Tirar Chalá no Yom Tov

Rabino I. Dichi

Peneirar farinha

É proibido peneirar farinha no *yom tov* mesmo de maneira diferenciada.

Se a farinha foi peneirada na véspera, é permitido peneirá-la uma segunda vez no *yom tov*, para que o pão fique melhor, desde que isso seja feito de maneira diferente da habitual (vide a seguir).

Há quem sustente ser permitido peneirar a farinha por intermédio de um não judeu se ele modificar um pouco a maneira de peneirar. Porém, o *Peri Chadash* proíbe mesmo mediante um não judeu. Possivelmente ele o permita, se for peneirada de forma completamente diferente da habitual, como por exemplo, usando a peneira do lado contrário.

Se a farinha foi peneirada na véspera do *yom tov* e depois disso tiver caído nela uma pedrinha ou um graveto, é permitido peneirá-la novamente no *yom tov*, mesmo de forma habitual. E há quem permite somente da forma não costumeira.

Como peneirar de maneira diferente da habitual:

Se normalmente a farinha é peneirada sobre uma bacia, devemos peneirá-la sobre a mesa. Seguramente é suficiente se for usado o lado contrário da peneira. E isso será considerado diferente do habitual.

Medição

É proibido medir farinha com exatidão. A medida deve ser aproximada, sem a utilização de aparelhos de medição como balanças. Tampouco fazer uso das escalas de medição contidas em recipientes.

É permitido medir com exatidão o tempero a ser adicionado à comida se este for o costume em dias comuns. Porém, se normalmente (em dias de *chol* – comuns) toma-se uma medida aproximada, então é proibido medir com exatidão no *yom tov*.

Separar chalá

É permitido – e deve-se – separar *chalá* de uma massa que foi preparada no *yom tov*. Porém se a massa foi preparada na véspera, é proibido separar *chalá* no *yom tov*.

A obrigação de separar *chalá* de uma massa feita com farinha de fora de *Êrets Yisrael* é um decreto de nossos sábios e de massa feita com farinha de *Êrets Yisrael* é decreto da *Torá*. Por isso, se alguém esqueceu de separar *chalá* de uma massa preparada na véspera do *yom tov* e a farinha utilizada era de fora de *Êrets Yisrael*, o produto dessa massa (pão ou bolo) poderá ser ingerido – contanto que guarde um pedaço do pão ou bolo para poder separar a *chalá* após o *yom tov*. A quantidade a ser guardada deve ser maior do que a porção de *chalá*, para que se possa separar *chalá* deste pe-

daço após o *yom tov*. Esta é a conduta, pois, se deixar um pedaço do tamanho de *hafrashat chalá* é como se tivesse separado *chalá* no próprio *yom tov*.

Se a farinha for de *Êrets Yisrael*, o produto da massa sobre a qual a *chalá* não foi separada na véspera de *yom tov*, não poderá ser ingerido até que a *chalá* possa ser separada após o *yom tov*.

Uma outra opção é preparar uma nova massa no *yom tov*, que tenha a quantidade de farinha suficiente para separar *chalá* e juntar à massa preparada na véspera. É permitido separar *chalá* sobre o conjunto.

Tudo isso somente será permitido quando aquela massa for necessária, ou quando se quiser comer pão fresco no *yom tov*. Caso contrário será proibido separar *chalá* de qualquer forma.

Queimar chalá

É proibido queimar a *chalá* no *yom tov* e ela é considerada *muctsê* (objeto que não pode ser movido no *Shabat* e *yom tov*). Contudo, enquanto se estiver segurando a *chalá* que foi separada no *yom tov*, pode-se levá-la aonde quiser para ser guardada. Então em *Chol Hamoed* ou em um dia comum, a *chalá* deverá finalmente ser queimada.

Do livro “Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot”.

Todas as fontes pesquisadas são citadas na referida obra

A Submissão em Rosh Hashaná

Rabino I. Dichi

“Todo Ano que é Pobre em seu Início, Enriquece em seu Final”

Consta em *Massêchet Rosh Hashaná* (16b): “Disse *Rabi Yitschac*: Todo o ano que é pobre em seu início, enriquece em seu final”. Explica o *Rashi* que isto se refere a quando o Povo de Israel se considera necessitado em *Rosh Hashaná*; então, suplica e ora, conforme está escrito: “súplicas dirá o necessitado”.

Rabi Yitschac explica que, o modo de se dirigir a D’us no começo do ano, influencia o veredicto que é então dado sobre todo o ano. Se o indivíduo se considera pobre e necessitado, sem possuir nada, receberá uma fartura de bênçãos Divinas na continuação deste período.

Sendo assim, é importante entender o que deve ser especial e diferente no modo de nos dirigirmos a D’us em *Rosh Hashaná*, uma vez que durante o ano inteiro rezamos e suplicamos, com todo o coração!

É obrigatório dizer, que nossos sábios não se referem apenas ao modo exterior e a que palavras usamos. Eles vêm dizer que, então, cada um deve sentir, no âmago de seu coração, que não possui nada, que é pobre e necessitado e que toda a sua salvação depende integralmente da Bondade Divina e de Seu salvamento.

Um dos trechos das *selichot* é: “como po-

bres e necessitados batemos à Sua porta” (*kedalim uchrashim dafaknu delatêcha*). Devemos sentir isso também no fundo do coração, pois sem isso é possível extrair de nossas bocas diversas súplicas e estarmos repletos de orgulho por dentro.

É muito difícil escapar do orgulho, não sendo raro alguém falar que só D’us pode salvar e, no mesmo instante, pensar no próprio orgulho. Em *Rosh Hashaná* há um dever especial de se afastar disso, sentindo a própria pobreza e falta de poderes. Por mérito disso, o ano fica rico no final, com D’us escutando as preces, recebendo-as e enviando Sua bênção dos Céus.

É trazido em *Massêchet Rosh Hashaná* (26) que, no começo do ano, costuma-se tocar em um *shofar* curvo. A *guemará* explica que “em *Rosh Hashaná*, quanto mais a pessoa encurva (subjuga) suas idéias, melhor”.

Este é o modo correto de entender *Rosh Hashaná*. Cada um deve sentir que não possui nada e que o que D’us lhe conferiu no ano passado já não é relevante para o futuro. É necessário se curvar perante o Eterno, o que é indicado pelo *shofar* curvo.

O Orgulho Atrapalha o Serviço Divino

No *Lêcach Tov*, sobre os *Yamim Noraim* (página 267) são trazidas as palavras do

livro *Mipcudecha Etbonan*, segundo o qual os principais fatores que impedem as pessoas de chegarem a níveis espirituais elevados, que poderiam alcançar, são as más qualidades de caráter (*midot*), que se encontram no coração. Destas, a principal é o orgulho.

Uma reflexão sobre o assunto ensina uma lição profunda sobre os poderes alma. É compreensível, à primeira vista, que uma pessoa possa se orgulhar em relação à outra, mas não que o faça quanto a D'us, pois em relação a quem poderá se sentir superior a seu Criador, Que tudo pode fazer?

No entanto, encontra-se que há aqueles que são orgulhosos mesmo em relação a D'us, o que atrapalha muito para rezar como se deve, dirigir-se ao Eterno apropriadamente, etc.

Assim consta no *midrash* em *Bereshit Rabá* (19):

“Quatro são os que D'us conferiu e descobriu serem como um jarro repleto de dejetos”. Um deles é Chizkiyáhu, rei de Yehudá, que se enalteceu perante D'us.

É impossível chegar a compreender o elevadíssimo nível de Chizkiyáhu, que era um justo extremamente elevado. Em seu reinado não havia ninguém do povo que não conhecesse até mesmo as partes mais difíceis da *Torá*. Ainda assim, aprendeu-se das palavras deste *midrash* que, mesmo com relação a ele houve um certo tipo de crítica, que proveio do fato de ter ele se orgulhado perante D'us.

O coração do ser humano é capaz de ser teimoso e falso, sentindo-se mais elevado até que o Próprio Criador. *Rosh Hashaná* é a época apropriada para purificá-lo, sentir-se efetivamente pobre e necessitado

e reconhecer o fato de se encontrar perante o Rei dos reis; o Único Que merece a Honra.

Bondade e Misericórdia

Sobre o trecho trazido no início deste ensaio, que “todo o ano que é pobre em seu início, enriquece em seu final”, explica o *Tossafot* que uma vez que o Povo de Israel é pobre, seu coração fica alquebrado e apiedam-se dele, nos Céus, conforme está escrito: “a oferenda do Eterno é o espírito alquebrado”.

D'us é Misericordioso, não havendo limites para Sua Bondade. Para que esta seja posta em prática, no entanto, é necessário que o indivíduo constitua um utensílio apropriado para recebê-la.

Aquele que possui um coração alquebrado tem o interior igual ao exterior, realmente não possuindo nada. Assim, ele torna-se apto a receber a bênção Divina, que lhe é concedida em forma de riqueza e alívio durante o ano inteiro.

Escreve o *Rav Chayim Friedländer zt”l*, em uma carta: “em *Rosh Hashaná* é decretado ao indivíduo, cada dia e dia do próximo ano, o que ele terá, quanto será capaz de usufruir do que possui e até quanto isso lhe adiantará”.

“Uma vez que é assim, o indivíduo deve receber novamente tudo, estando agora perante o Trono do Julgamento como um pobre e necessitado, que não possui nada e que depende totalmente da Misericórdia Divina – tanto ele quanto todos os seus dependentes”.

Aquele que sente que não possui nada e que seu destino, assim como o de sua família, será selado no começo do ano, certamente se sentirá submisso. Esta reflexão é capaz de levar a uma grande submissão, que

contém em si a chance de obter sucesso no julgamento de *Rosh Hashaná*.

A Submissão Total

Escreve o *Rabênu Yoná*, no *Shaarê Teshuvá* (*sháar* 1, 23): “O sétimo fundamento (da *teshuvá*) é a submissão com todo o coração e o rebaixamento. Isto porque quem conhece seu Criador sabe o quanto aquele que transgride Suas palavras é baixo, desprezível e sem valor.

“Assim também o Rei David, ao confessar seu pecado quando veio Natan, o profeta, disse, no fim de suas palavras: ‘a oferenda de D'us é o coração alquebrado; um coração quebrado e submisso o Eterno não desprezará’ (*Tehilim* 51:19). Um espírito alquebrado, um espírito submisso”.

“Aprendemos disso que a submissão faz parte dos fundamentos da *teshuvá*, pois este capítulo do *Tehilim* (51) é uma base ética para os fundamentos da *teshuvá*. Com a submissão, o indivíduo se reconcilia com D'us, conforme está escrito: ‘A este olharei, ao pobre e de espírito alquebrado...’ (*Yesha'yáhu* 66:2)”.

Considerando que a submissão é um dos grandes fundamentos da *teshuvá*, que ela aproxima o indivíduo de seu Criador e o auxilia a receber Sua bondade, é importante aumentar a reflexão sobre a Grandeza de D'us e a insignificância do ser humano, no início do ano. Da mesma forma, deve-se meditar sobre o selamento do destino em *Rosh Hashaná* e a possibilidade de ser inscrito no Livro da Vida, por mérito da submissão.

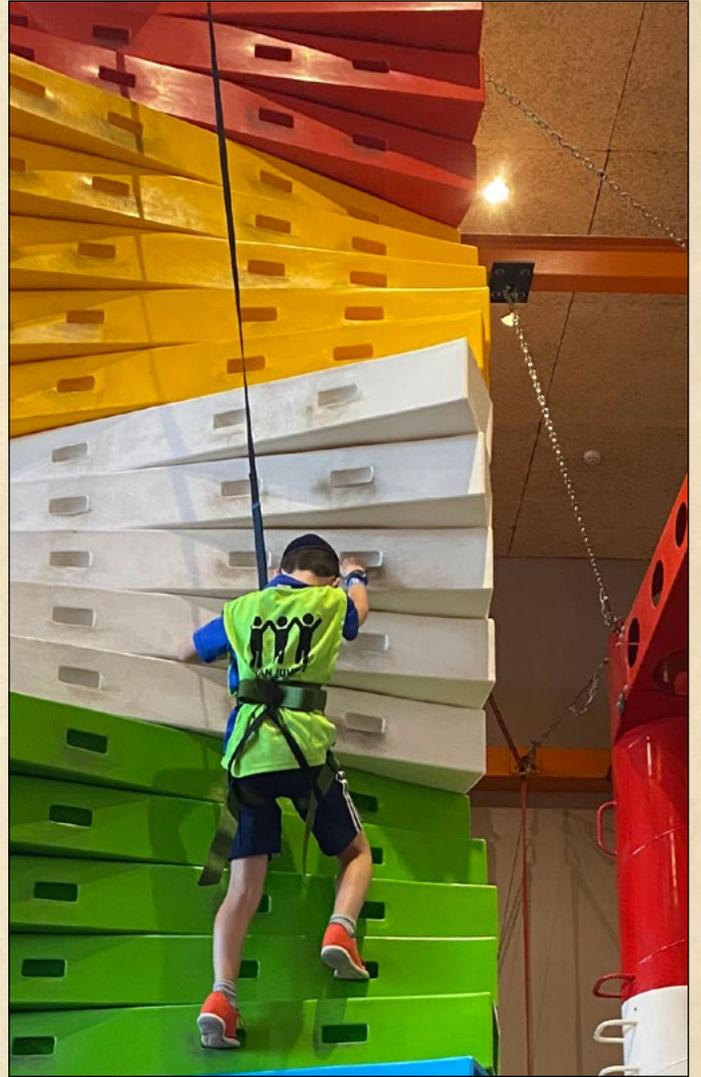
Deste modo, será possível que cada um cumpra sua função e chegue ao que prometeram nossos sábios: “Todo o ano que é pobre em seu início, enriquece em seu final”. ■

Colônia de Férias do Tsêmach Mekor Haim











KALIMO

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.

Mash.

Por ocasião de Rosh Hashaná deseja
shaná tová umtucá para
toda a comunidade



AUTO CADIMA
MULTIMARCAS

VW FIAT Ford Chevrolet Toyota Mercedes-Benz

3333-1333

NOVO ENDEREÇO
AL. BARÃO DE LIMEIRA, 526

As Melhores Ofertas em "0Km" com garantia oficial de fábrica

autocadima@gmail.com 94642-8881

Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso para a Congregação em todos os seus empreendimentos.

IPL
INCORPORADORA PAULISTA LTDA.

IP

Um Desafio

1

O edito de expulsão dos judeus da Espanha foi publicado em:

- a) 03 de fevereiro de 1485.
- b) 15 de março de 1490.
- c) 29 de abril de 1492.
- d) 05 de dezembro de 1496.

2

O edito de expulsão dos judeus de Portugal foi publicado em:

- a) 03 de fevereiro de 1485.
- b) 15 de março de 1490.
- c) 29 de abril de 1492.
- d) 05 de dezembro de 1496.

3

A Unificação da Polônia com a Lituânia:

- a) Aconteceu em 1525 e prejudicou os comerciantes judeus com o "Tratado Nacionalista".
- b) Aconteceu em 1569 e abriu novas oportunidades para os judeus com o sistema de "Arenda Agrícola".
- c) Aconteceu em 1613 e prejudicou os judeus por causa das "Leis Contra Empréstimos".
- d) Aconteceu em 1645 e abriu novas oportunidades para os judeus com as leis de "Liberdade Religiosa".

4

Em 1618 estourou a guerra na Europa entre os países protestantes e os poderosos católicos Hapsburgos.

- a) Trata-se da Guerra dos Trinta Anos. Os judeus permaneceram imparciais.
- b) Trata-se da Guerra dos Cem Anos. Os judeus aliaram-se aos católicos.
- c) Trata-se da Guerra dos Dez Anos. Os judeus permaneceram imparciais.
- d) Trata-se da Guerra dos Vinte Anos. Os judeus aliaram-se aos protestantes.

5

As perseguições aos judeus conhecidas como "Massacres de Tach Vetat":

- a) Aconteceram na Rússia e foram as mais cruéis desde a Segunda Guerra Mundial.
- b) Aconteceram na Espanha e foram as mais cruéis desde a Inquisição.
- c) Aconteceram na Polônia e foram as mais cruéis desde a Destruição do Segundo Templo.
- d) Aconteceram na Pérsia e foram as mais cruéis desde a Destruição do Primeiro Templo.

6

As perseguições aos judeus conhecidas como "Massacres de Tach Vetat":

- a) Aconteceram nos anos de 5408 e 5409 (1648 e 1649) lideradas pelos cossacos.
- b) Aconteceram nos anos de 5438 e 5439 (1678 e 1679) lideradas pelos russos.
- c) Aconteceram nos anos de 5468 e 5469 (1708 e 1709) lideradas pelos poloneses.
- d) Aconteceram nos anos de 5498 e 5499 (1738 e 1739) lideradas pelos protestantes.

À Sua Sabedoria

7 Pressionado pelo sultão turco, no ano de 1666 o falso mashíach Shabetai Tsvi.

- a) Fugiu para a China.
- b) Suicidou-se.
- c) Fugiu para a Espanha.
- d) Converteu-se ao islamismo, assumindo o nome de Aziz Mehmed Effendi e tornando-se oficial da corte turca.

8 Em 1805, Napoleão Bonaparte afirmou:

- a) Seria bom ganhar a simpatia dos judeus; seria ruim provocá-los.
- b) Seria uma fraqueza enxotar os judeus; seria um sinal de força corrigi-los.
- c) Seria uma honra tornar-me judeu; seria humilhante se eles me recusassem.
- d) Seria melhor agradar os judeus; seria prejudicial expulsá-los.

9 O Conselheiro de Napoleão para questões judaicas se chamava:

- a) Barão de Montesquié.
- b) Duque de Windsor.
- c) Visconde de Lombardeau.
- d) Conde Molé.

10 Baruch Spinoza, famoso filósofo judeu:

- a) Foi banido da comunidade judaica em 1656 por sua descrença absoluta.
- b) Tornou-se um líder carismático seguidor das leis judaicas.
- c) Quase foi banido da comunidade judaica em 1756.
- d) Converteu-se ao judaísmo somente em 1756.

11 Em 1807 Napoleão decidiu instaurar para os judeus:

- a) O Grande San'hedrin.
- b) O Tribunal de Contas.
- c) O Julgamento dos Usurários.
- d) A Sentença de Emancipação.

12 Em que ano Napoleão tentou invadir Israel?

- a) 1793.
- b) 1799.
- c) 1809.
- d) Não tentou.

Respostas: 1-C, 2-D, 3-B, 4-A, 5-C, 6-A, 7-D, 8-A, 9-B, 10-A, 11-D, 12-B.



Três Mitsvot Específicas

As mitsvot especiais relacionadas com Sucot e o que elas nos ensinam

Rabino I. Dichi

A festa de *Sucot* deveria em princípio ser comemorada no mês de *nissan*, pois lembra a saída dos judeus do Egito.

Um dos motivos que se comemora *Sucot* logo após o *Yom Kipur* é o fato de que em *Rosh Hashaná* e *Yom Kipur* servimos ao Criador com temor e não com alegria, devido à tensão proveniente do Julgamento Celestial. A *Torá* não quis que permanecêssemos nesta atmosfera de tensão e deu ao *yehudi*, logo após o *Yom Kipur*, a possibilidade de entrar em um clima de alegria. Uma das *mitsvot* fundamentais de *Sucot* é justamente alegrar-se – a *Torá* repete em três ocasiões diferentes a obrigação de nos alegrarmos nesta festa.

No *Chag Hassucot* temos três *mitsvot* específicas: a *mitsvá* de sentar na *sucá*, a *mitsvá* de segurar as quatro espécies no primeiro dia (nos demais é uma *mitsvá* instituída pelos sábios) e a *mitsvá* de alegrar-se. As mulheres estão isentas das duas primeiras *mitsvot*, pois estão isentas de todas as *mitsvot assê* – faça – que dependem do tempo. A *mitsvá* de alegrar-se na festa se aplica tanto aos homens quanto às mulheres e cabe aos que convivem com elas alegrá-las.

Existem poucas *mitsvot* no judaísmo que podemos cumprir com todo o nosso corpo. Ao cumprirmos a *mitsvá* de *sucá*, entramos totalmente dentro dela e todos os nossos órgãos participam do cumprimento deste preceito.

Algumas das condições para que a *sucá* seja considerada *kesherá* – apta – são as se-

guintes: a *sucá* precisa ter pelo menos três paredes, com no mínimo um metro de altura cada uma, e acima delas um teto constituído por elementos provenientes da terra, como galhos, folhagens e caules (não pode ser de concreto ou metal).

A folhagem que cobre a *sucá* denomina-se *secach* – da origem *sucá* – e é a principal parte da *sucá*. Esta cobertura não pode ser de um material que demonstre ser permanente – como uma grande tábuca por exemplo – neste caso seria considerado como se estivéssemos sentados dentro de nossa casa e não cumpriríamos a *mitsvá*.

Não se pode fazer primeiro a cobertura e depois as paredes – conceito denominado “*taassê velô min haassuy*”. As paredes devem ser construídas primeiro. Outra *mitsvá* que possui este mesmo conceito é a *mitsvá* de colocar *tsitsit* nas roupas. As *tsitsiyot* – quatro conjuntos de oito fios – só devem ser colocadas em roupas que possuam quatro cantos soltos – como o *talet* das sinagogas. Uma camiseta, por exemplo, não possui quatro cantos, pois é fechada, e não recai sobre ela a obrigação de colocar *tsitsiyot*. No caso de se colocar *tsitsit* numa camiseta e depois cortá-la de maneira que fique com quatro cantos possuindo *tsitsiyot*, a *tsitsit* está inválida.

A *sucá* é denominada pelos nossos sábios de *tselá demehemnutá* – a sombra da fé. O fundamento que existe dentro da *mitsvá* de *sucá* é demonstrar que toda nossa fé e segurança estão depositadas nas mãos do Criador, uma vez que abandonamos nossas casas, onde nos sentimos estabelecidos e seguros, e vamos morar sob um teto provisório. Entregamo-nos nas mãos do Todo-Poderoso, entendendo e demonstrando que tudo o

que possuímos – nosso dinheiro, nossas casas, nossos empregos, tudo o que aparentemente é sólido e parece que nunca vai desabar – depende do Criador.

O conceito básico da *sucá*, portanto, é ser uma moradia provisória e por isso não requer *mezuzá*. As *mezuzot* devem ser afixadas somente em moradas permanentes.

Consta no livro “Netivot Shalom” que na festa de *Sucot* recebemos sete ilustres visitantes, assim como no *berit milá* recebemos também a alma de Eliyáhu *Hanavi*. Cada dia de *Sucot* possui um chefe dos visitantes: Avraham, Yitschac, Yaacov, Moshê, Aharon, Yossef e David, chamados por nossos sábios de “*shiv’á ushpizin ilain cadishin*” – os sete visitantes sagrados elevados. Muitas pessoas costumam colocar uma cadeira especial para receber estes hóspedes. Estas importantes visitas não vêm em outras ocasiões, como em *Rosh Hashaná* por exemplo. Isso porque, tratando-se de personalidades elevadas, que estão acima dos conceitos materiais, só podem vir nos fazer companhia quando nós conseguimos nos desligar das coisas materiais. Quando nós, seres humanos, elevamos-nos acima da matéria, atingindo um grau espiritual elevado, aí então existe a possibilidade que estes visitantes sagrados possam comparecer. Isso ocorre somente em *Sucot* – oportunidade em que nos desvinculamos da matéria, abandonando nossa sala e nossos móveis confortáveis e vamos para um lugar totalmente provisório e desprovido destas comodidades.

A segunda *mitsvá* específica de *Sucot* é a de segurar as quatro espécies. O *etrog* (cidra) cresce em planícies, perto do mar, e é comparado ao coração das pessoas. O *lulav* é a folha



ESTRELA
Aviamentos

**Desejamos muita saúde,
brachot e alegrias
para toda Kehilá.**

Fitas Elásticas Estrela Ltda
Rua João Roberto, 580
Cidade Industrial de Cumbica
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel.: (11) 2142-7277
e-mail: estrela@estrela.ind.br
www.estrela.ind.br

central da tamareira, cresce em lugares quentes e secos e representa a coluna vertebral. O *hadás* (mirto) cresce nas montanhas e é comparado aos olhos. A *aravá* (chorão) cresce perto de riachos e representa os lábios.

Cada vegetal possui um anjo, designado pelo Todo-Poderoso, responsável pelo seu desenvolvimento e que ordena constantemente seu crescimento. Estas quatro espécies, entretanto, têm o próprio Criador como responsável direto pelo seu crescimento. Existe um outro conceito semelhante a este, trazido pelo *Talmud*: várias “chaves” referentes ao desenvolvimento do mundo foram entregues a anjos. Existem, porém, três chaves que não foram entregues a eles, mas ficaram em poder direto do Todo-Poderoso: a chave da possibilidade de uma mulher ter filhos, a chave da chuva – e portanto o sustento e a sobrevivência das pessoas – e a chave da ressurreição dos mortos. Acreditar que haverá uma época em que os mortos ressuscitarão faz parte da crença fundamental do judaísmo e é um dos treze princípios da religião judaica.

As quatro espécies possuem leis específicas e minuciosas para que tenham validade e para o cumprimento da *mitsvá*. Se não possuírem um crescimento conforme determinam as leis, não serão adequadas. Por isso, o Criador não quis delegar a nenhum anjo esta responsabilidade, mas tomou-a para Si. É por isso que sempre existe a possibilidade de encontrarmos estas espécies em perfeitas condições para o cumprimento da *mitsvá*.

Cada uma destas quatro espécies representa um tipo de indivíduo que integra o nosso povo. A *aravá* não tem gosto nem cheiro e representa aqueles que não cumprem as *mitsvot* e nem estudam a *Torá*. O *hadás* possui cheiro, mas não tem gosto, e

simboliza os judeus que cumprem as *mitsvot* mas não estudam a *Torá*. O *lulav* tem gosto (a tâmara), mas não possui cheiro, e é comparado àqueles que têm o conhecimento da *Torá* mas, infelizmente, não cumprem as *mitsvot*. O *etrog*, que tem gosto e cheiro, representa as pessoas que possuem o conhecimento da *Torá* e cumprem seus mandamentos. A festa de *Sucot* vem logo depois de *Yom Kipur*, quando, em princípio, todos se regeneram dos erros que cometeram durante o ano. Como símbolo da necessidade de união que deve haver entre todo o povo, unimos estas quatro espécies – que representam todo o povo.

Há um detalhe importante ligado com *Chag Hassucot*: Durante o ano existem quatro julgamentos diferentes. Um deles ocorre em *Rosh Hashaná*, quando a humanidade é julgada. Já em *Sucot*, D’us determina a quantidade de chuvas que o ano terá. Na época do Templo Sagrado, jogava-se vinho em cima do *Mizbêach* – altar – durante o ano todo. Em *Sucot*, porém, existia uma *mitsvá* de ir a uma fonte chamada *Ma’yan Hashilôach*, onde se pegava água e jogava-se sobre o altar. Isto representava o pedido a D’us para que nos abençoasse com a quantidade necessária de águas para todo o ano.

Ainda hoje, em *Shemini Atsêret*, oramos a D’us que nos mande água em abundância. Dizem nossos sábios que quando buscavam água nesta fonte, tamanha era a alegria das pessoas, que assimilavam *Rúach Hacôdesh*, uma inspiração Divina especial que se manifestava por um grau de profecia.

A alegria é uma das três *mitsvot* específicas ligadas a *Sucot*. Hoje, quando não possuímos o *Bêt Hamidash* e não podemos cumprir a *mitsvá* de jogar estas águas sobre o altar, organizamos, em lembrança a esta

mitsvá, noites de alegria – denominadas de *Simchat Bêt Hashoevá* – para que sintamos a satisfação de servir ao Criador.

O *Rabi Yehudá Halevi zt”l*, autor do livro “*Hacuzari*”, foi uma grande autoridade rabínica entre nossos sábios. Neste livro ele escreve que existem várias formas de servir ao Criador. As pessoas podem servir ao Criador por meio do temor, por meio do amor e por meio da alegria, da satisfação. *Rabi Yehudá Halevi* nos diz para não pensarmos que por meio do temor alcançamos níveis espirituais mais elevados do que por meio da alegria. Por intermédio da alegria pode-se alcançar níveis espirituais muito elevados. Prova disso é o fato de que os profetas somente recebiam a profecia se estivessem em estado de alegria. Se estivessem mal-humorados ou tristes não havia a possibilidade de receberem a Presença Divina para profetizarem.

Devemos ter este conceito como conduta básica durante nossa vida. De uma forma geral, devemos procurar encarar os fatos com alegria. Se procurarmos levantar nosso ânimo espiritual e introduzir em nossas vidas uma alegria inerente a nossas ações, uma alegria que faça parte de nossa natureza, isso fará com que encaremos os fatos de forma positiva, deixando de lado o pessimismo. Quando estamos em um estado emocional positivo, tudo parece dar certo e é muito difícil nos abalarmos. Precisamos aproveitar estes dias de *Sucot* e levar em consideração a necessidade de encarar os fatos sempre com olhos de *simchá* – alegria. Do ponto de vista da *Torá*, existe uma cobrança para que não fiquemos com o ânimo abalado, para que estejamos sempre num estado emocional de alegria e confiança no Todo-Poderoso. ■



Seu Bebê

Acidentes acontecem durante um lapso de supervisão ou porque um mecanismo de segurança não foi utilizado. Simples precauções podem reduzir em 90% o número de acidentes. Leia a seguir algumas dicas importantes que podem salvar vidas.

Aprender a caminhar é uma fase muito importante na vida da criança. É quando ela começa a descobrir o mundo. Ao engatinhar, caminhar e correr pela casa, ela explora o meio em que vive e descobre coisas novas o tempo todo.

Por isso, é importante fazer da casa um ambiente seguro. O responsável deve estar sempre atento aos passos da criança e prever os riscos.

Para descobrir quais são os perigos para a criança dentro de casa, você precisa explorar o ambiente da mesma maneira que ela. Passe por todas as dependências da casa, procurando o que poderia ser atrativo e o que está ao alcance da criança. Procure

por possíveis perigos que estejam a até um metro de altura e cheque pontas de mesas e móveis baixos.

Cuidados indispensáveis com crianças pequenas:

- Compre somente brinquedos apropriados para a idade da criança e com selo de garantia do Inmetro. Brinquedos muito pequenos podem facilmente ser engolidos e causar sufocamento.
- Não deixe pequenos objetos, como botões, moedas, pregos e tampas de canetas espalhados pelo chão. Eles podem ser engolidos e sufocar a criança.
- Mantenha medicamentos, vitaminas, produtos de limpeza e de higiene, facas e objetos pontiagudos em armários fora do al-

cance das crianças e trancados.

- Procure ter a certeza de que as plantas da casa não são venenosas.

- Nunca deixe a criança sem supervisão perto da água, independentemente da profundidade.

- Esvazie todos os baldes, embalagens e piscinas infantis imediatamente após o uso. Guarde-os sempre virados para baixo e fora do alcance das crianças.

- Mantenha o vaso sanitário fechado e use trancas no banheiro. Diferentemente dos adultos, a parte mais pesada das crianças pequenas é a cabeça e os membros superiores. Por isso, perdem facilmente o equilíbrio quando inclinadas para a frente e podem cair em baldes ou privadas abertas, afogando-se.

- Use grades com portões no topo e no pé das escadas. Quedas desse tipo provocam sérias lesões.

- Instale grades de segurança nas janelas e sacadas.

- Mantenha camas, berços, armários e outros móveis longe das janelas.

- Evite móveis com vidro ou outro material que possa quebrar e cortar.

- Tome cuidado com cordas e enfeites com os quais as crianças possam brincar e amarrar-se. Considere a compra de cortinas ou persianas sem cordas, para evitar que crianças menores corram riscos de sofrer estrangulamento.

- Crianças com menos de seis anos nunca devem dormir em beliches. Se não tiver escolha, coloque grades nas laterais para evitar quedas. As crianças pequenas devem dormir na cama de baixo.

- Não use andadores com rodinhas, eles podem causar sérias quedas em escadas, sacadas e piscinas.

- Mantenha as crianças longe da

cozinha enquanto prepara as refeições. Os cabos das panelas devem ficar virados para o lado de dentro do fogão. Cuidado com comidas, bebidas e outros objetos quentes.

- Cubra todas as tomadas que estão fora de uso. Use protetores de tomada ou coloque móveis na frente das tomadas.

- Mantenha álcool – líquido ou gel – fósforos e isqueiros fora do alcance das crianças.

- Tenha em casa um kit de primeiros socorros num lugar de fácil acesso e procure ter perto de seu telefone os números de emergência.

Cuidados extras com seu bebê

Normalmente os pais preocupam-se em proteger seus filhos de todas as ameaças que podem existir “lá fora”. Mas os perigos dentro de casa também são grandes.

Itens aparentemente inocentes, como a torneira do banheiro ou o botão perdido de uma camisa, podem oferecer riscos quando se tem um bebê em casa. Até mesmo produtos feitos para ninar ou entreter a criança podem ser perigosos.

- Os bebês devem dormir em colchão firme de barriga para cima, cobertos até a altura do peito com lençol ou manta que estejam presos embaixo do colchão. O colchão deve estar bem preso ao berço (com não mais que dois dedos de espaço entre o berço e o colchão) e sem qualquer embalagem plástica.

- Seja especialmente cauteloso em relação aos berços usados. Procure berços certificados conforme as normas de segurança do Inmetro. Fique atento aos espaços entre as grades de proteção do berço, que não devem ter mais que seis centímetros de distância entre elas.

- O colchão deve ajustar-se per-

feitamente ao berço e ser coberto com um lençol que encaixe bem e não deixe sobras.

- Nunca use travesseiro no berço e remova todos os brinquedos quando seu filho estiver dormindo, para evitar risco de sufocação. Não coloque o berço perto de janelas, cordões de persianas e cortinas, aquecedores ou saídas de ar-condicionado.

- Tenha certeza de que o piso está livre de objetos pequenos, como botões, colar de contas, bolas de gude, moedas e tachinhas. Tire esses e outros pequenos itens do alcance de seu bebê.

- Nunca deixe as crianças sem vigilância próximas a pias, vasos sanitários, banheiras, baldes e recipientes com água. Esvazie-os logo depois de usá-los. Guarde baldes e recipientes de cabeça para baixo.

- Sempre teste a temperatura da água do banho usando o dorso da mão ou o cotovelo e movimentando a água de um lado para o outro.

- Evite carregar comidas ou bebidas quentes perto de seu bebê.

- Não use toalha comprida na mesa. O bebê pode puxá-la e derrubar utensílios e líquidos quentes sobre si.

- Não use andador com rodas, prefira o cercado (chiqueirinho).

- Procure adquirir móveis com pontas arredondadas ou considere o uso de pontas de silicone (protetores de quinas) vendidas em lojas especializadas de bebê.

- Mantenha uma mão em seu bebê enquanto você troca as fraldas. Não deixe seu bebê sozinho em mesas, camas ou outros móveis, mesmo que seja por pouco tempo.

- Use a cadeirinha de segurança em todas as viagens desde a saída da maternidade. Os bebês devem viajar

em cadeirinhas de segurança (bebê-conforto) instaladas de costas para o movimento do veículo até completarem um ano de idade e pesarem pelo menos 9kg. Nunca coloque a criança no banco da frente de um carro.

Acidentes mais frequentes

Sufocação: Pode ocorrer enquanto o bebê está dormindo, quando seu rosto fica encoberto pelo lençol, travesseiro ou outra roupa de cama macia. As grades do berço também podem ser uma ameaça e causar morte por estrangulamento ou sufocação. Quando estão na fase de descobrir o mundo com a boca, os bebês ainda podem engasgar com partes de brinquedos, comidas e outros objetos pequenos.

Envenenamento: As crianças com até dois anos de idade correm maior risco de envenenamento não intencional. Produtos de limpeza e medicamentos são riscos significantes. Os bebês também podem se envenenar respirando a fumaça de fumo. Preste atenção nas plantas; verifique antes de comprá-las se são seguras para suas crianças.

Afogamento: Grande parte dos afogamentos com bebês acontece em banheiras. Na faixa etária até

dois anos, mesmo vasos sanitários e baldes podem ser perigosos. A primeira causa de afogamento com crianças é a falta de supervisão, geralmente por questão de segundos.

Automóveis: Em uma colisão, uma cadeirinha de segurança instalada e usada corretamente reduz em 70% o risco de um bebê morrer. Entretanto, dados comprovam que a maioria das crianças é transportada no carro desprotegida ou de forma incorreta.

Quedas: Entre as principais associações de quedas com bebês estão os móveis, as escadas e o andador. Este último é responsável por mais acidentes que qualquer outro produto infantil destinado a crianças entre 5 e 15 meses. A maior parte das lesões resulta de quedas em escadas ou simplesmente por tropeços quando estão no andador.

Queimaduras: A maioria das queimaduras com bebês, especialmente entre os seis meses e os dois anos, são causadas por comidas quentes e líquidos derramados na cozinha. A água quente da pia e da banheira também é responsável por queimaduras em crianças. Essas queimaduras tendem a ser mais graves e cobrem uma porção maior do corpo do que as ocasionadas por outros líquidos quentes.

Perguntas mais frequentes:

Os andadores de bebê são realmente perigosos?

Sim. Todo ano, nos Estados Unidos, mais de 16.000 crianças são tratadas em prontos-socorros por ferimentos relacionados com andadores. Nunca use andadores com rodas! No Canadá, por exemplo, a venda deste equipamento é proibida.

De qualquer forma, existem algumas alternativas de andadores no mercado que são fixos – com uma base estável que não se move. Coloque-o longe das escadas, utensílios quentes e cortinas. Lembre-se de que as crianças devem estar sempre acompanhadas – usando andador ou não.

O que eu devo pesquisar na hora de comprar um berço?

Um berço seguro deve ser certificado para atingir os padrões nacionais de segurança (com selo do Inmetro). O espaço entre as grades não deve ultrapassar 6,0cm. A tinta utilizada deve ser atóxica. As extensões ou saliências dos cantos do berço não devem ter mais que 0,2cm. Sempre mantenha a grade lateral na posição mais alta quando o bebê estiver no berço.

www.criancasegura.org.br

O judaísmo mais perto de você!

editora & livraria

SEFER

A LIVRARIA JUDAICA DO BRASIL

www.sefer.com.br

Alameda Barros, 735 | tel. 11 3826-1366

www.sefer.com.br

Edmond Khafif e filhos

Congratulam-se com a kehilá pela festa de Rosh Hashaná e desejam muita paz e saúde para todo Am Yisraell!



KADUR
by Optimist

Deseja sucesso para toda a Kehilá!

www.kadur.com.br





Inauguração das Novas Instalações da Escola Maguen Avraham









pptur
Celso Khafitz
Consultor de Viagens

TURISMO PREMIUM
PASSAGENS AÉREAS NACIONAIS
E INTERNACIONAIS
HOTÉIS CATEGORIA 5 ESTRELAS
SEGURO VIAGEM
PACOTES PERSONALIZADOS

www.pptur.com.br
+55 11 99898-1428 @pptur.celso

A Família Sterenfeld
Deseja Shaná Tová Umtucá para toda a Kehilat Meqor Haim

O poder de um coração aberto
Trazendo alegria e felicidade ao redor do mundo

בילב אהד BELEV ECHAD

Visita aos idosos e pacientes hospitalizados

Trazendo alegria para crianças com necessidades especiais

Elevando a alma das pessoas através da música

E agora, Chegamos até o Brasil:
Venha ser um voluntário ou Agende sua vista conosco
Raquel 11 96559-0952

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS - VALORES ETERNOS



Horário de atendimento:

São Paulo

Domingo a Quinta: 20:00 - 21:00

Central Internacional - 20 horas por dia

(11) 3995.8828 Ramal 1 - Suporte Internacional
WhatsApp Ramal 2 - Escritório S. Paulo

Rua S. Vicente de Paulo 276
Higienópolis - Prédio Novo 4º Andar
sp@tag.org

Pirkê Avot, Capítulo 1 Mishná 1

A Guemará nos diz que uma pessoa que quer ser “chassid” – bondoso – que está um grau acima do “tsadic” – justo – deve cumprir tudo que está escrito na Ética dos Pais. Assim, esta seção traz a sabedoria da Mishná nos maravilhosos conceitos do Pirkê Avot.

Rabino Ari Friedman

Capítulo I, Mishná 1

Moshê kibel Torá Missinay, umssaráh Lihoshua, Vihoshua lizkenim, uzkenim linviim, unviim messaruha Leanshê Kenêset Hagedolá. Hem ameru sheloshá devarim: hevu metunim badin, vahaamídu talmidim harbê, vaassu seyag Latorá.

Moshê recebeu a Torá no Sinai, e entregou para Yehoshua, Yehoshua aos anciãos, os anciãos para os profetas, e os profetas a entregaram aos membros do Grande Conselho Rabínico. Estes disseram três coisas: Sejam cautelosos no julgamento, formem muitos discípulos e façam uma cerca de proteção para a Torá.

“Para Yehoshua”

Por que Yehoshua foi o escolhido para receber a *Torá* de Moshê? Por que não algum outro aluno ou até mesmo um dos filhos de Moshê? O *Ramban* (Rabino Moshê ben Nachman; Espanha e Israel, 1192–1270), um dos grandes explicadores da *Torá*, em suas explicações no início do livro *Bamidbar*, até registra que Yehoshua não era o melhor dos alunos de Moshê!

Um dos motivos dessa escolha foi o fato de Yehoshua ser muito humilde, assim como seu mestre Moshê *Rabênu*. De onde se sabe isto? Quando Moshê mandou os espiões para inspecionarem a terra de Israel, ele rezou para que Yehoshua não se influenciasse pelos outros es-

piões. Por quê? Explica o *Chatam Sofer*, baseado no *Targum Yonatan ben Uziel*, que uma pessoa humilde é mais frágil e mais suscetível de ser influenciada. Assim sendo, Moshê rezou por seu aluno Yehoshua, que era extremamente humilde, para que não se influenciasse e fosse levado pelas más idéias dos outros espiões.

A humildade é uma característica muito importante. O livro *Chovot Halevavot* e o *Ramban* explicam que a humildade é a melhor qualidade que a pessoa pode ter. A pessoa humilde não precisa de muito, satisfaz-se com pouco, não entra em atrito com os outros e, mais ainda, pode chegar a adquirir todas as outras boas virtudes também.

Uma segunda explicação ensina que Yehoshua foi escolhido pelo fato de ser o mais esforçado. Não foi o mais inteligente quem prevaleceu, mas sim o mais esforçado. Podemos presenciar este fato hoje em dia também. Entre os alunos das escolas e *yeshivot*, aqueles que mais crescem nos estudos nem sempre são os inteligentes e com “boas-cabeças”, mas sim os mais esforçados.

Há ainda uma terceira explicação que diz que Yehoshua era o *shamash* de Moshê, auxiliando-o em tudo que precisava. O *Talmud* (Berachot 7b) nos ensina: “É maior o que auxilia quem estuda *Torá* do que aquele que, ele próprio, estuda”. E por quê? Pois quem auxilia

um rabino está observando, fazendo e aprendendo na prática, enquanto que quem estuda aprende somente na teoria.

“Os Anciãos para os Profetas, e os Profetas a entregaram aos membros do Grande Conselho Rabínico”

A *Mishná* diz que Moshê entregou a *Torá* para Yehoshua, e este para os anciãos, e estes para os profetas, que a **entregaram** para o Grande Conselho Rabínico. Por que a *Mishná* precisou repetir no final o termo “entregaram” e não o fez nos casos intermediários?

Explicam os comentaristas do *Pirkê Avot* que os membros do Conselho Rabínico viveram na época da destruição do Segundo Templo, uma época cheia de perseguições e tragédias. Assim sendo, poderíamos pensar que, devido a tantas conturbações e problemas, a transmissão da *Torá* talvez se tornara imprecisa e falha. Para refutar esta idéia, a *Mishná* utilizou o termo “entregaram”: Da mesma forma que Moshê a passou para Yehoshua, assim também a *Torá* (escrita e oral) foi transmitida intacta até o Grande Conselho Rabínico, de uma forma perfeita e completa.

Em seguida a *Mishná* cita três passos que o Grande Conselho Rabínico nos aconselhou a tomar, algo aparentemente dirigido apenas a rabinos e juizes: Sejam cautelosos no julgamento, formem muitos discípulos e façam uma cerca de proteção para a *Torá*.

1. “Sejam cautelosos no julgamento.”

Se uma mesma questão se apresentar três, quatro ou cinco vezes, não pense que você já sabe a resposta, respondendo-a imediatamente. Pare,

pense e pesquise novamente, pois às vezes podem aparecer novidades que não havia nas primeiras vezes.

A cautela é algo necessário a todos nós, não somente aos rabinos e juizes. Várias vezes vemos que as pessoas são muito impulsivas e, ao ouvirem uma pergunta, logo respondem sem parar para pensar. Se tivessem analisado melhor a questão, a resposta poderia ter sido melhor e mais correta. Devemos sempre ser muito cautelosos e pacientes na hora de falar, pensar ou agir.

2. “Formem muitos discípulos (em hebraico: *haamídu talmidim harbê*).”

A *Mishná* usa o termo “*haamídu*” que, literalmente, quer dizer “colocar de pé”. Explica o Rabino Ovadyá de Bartenura que antigamente todos estudavam *Torá* em pé, pois era algo de muita santidade (hoje em dia decaímos muito e podemos estudar sentados).

O *Tossafot Yom Tov* (Rabino Yom Tov Lipman Heller; Praga, 1579–1654) traz uma segunda explicação para este termo, explicando que é dever de cada rabino colocar seu aluno “de pé”. Não somente dar aulas de *Guemará* e pronto, mas também ensinar *mussar* e *hashcafá*, entre outros assuntos. Um jovem que vai estudar numa *yeshivá* normalmente está muito “cru”, sem experiência, e precisa de alguém para “colocá-lo de pé” em tudo. Só assim poderá enfrentar depois os desafios que a vida lhe apresentar e superá-los da melhor maneira possível.

Uma terceira explicação para o termo “colocar de pé” é que antigamente cabia aos rabinos sustentar seus alunos quando estes não tinham condições, proporcionando-lhes comida e um local para dormir. Muitas vezes ouvimos histórias de rabinos que

cederam sua própria cama para seus alunos e cuidaram para que não lhes faltasse nada.

O que a *Mishná* quer dizer com a expressão “**muitos** alunos”? Explica o *Bartenura* que a pessoa deve procurar ter muitos alunos para poder ensinar *Torá* a eles. A *Guemará*, em *Berachot* (28a), conta sobre uma discussão que houve entre diversos rabinos sobre quem poderia estudar na *yeshivá*. *Raban Gamliel* dizia que somente os melhores rapazes poderiam entrar na *yeshivá*; os que não fossem excelentes não poderiam. Assim realmente aconteceu por muito tempo.

Certo dia, o comando passou para *Rabi El’azar ben Azaryá*, que “abriu as portas” a todos os que quisessem estudar. Ele justificou sua atitude dizendo: “Se o jovem não é bom agora, ficará bom por meio do estudo da *Torá*”.

De fato, vemos que o *Rambam* (*Rav Moshê ben Maymon*, também conhecido como Maimônides; Espanha e Egito, 1135–1204) legislou que a *halachá* (a lei da *Torá*) segue a opinião do segundo rabino, que permitiu ingressar na *yeshivá* todo aquele que quisesse estudar *Torá*.

A *Mishná* usa a expressão “muitos alunos” para mostrar que devemos aceitar todos e ter muitos alunos, como pensava o *Rabi El’azar ben Azaryá*.

Os comentaristas do *Pirkê Avot* perguntam: Por que a *Mishná* empregou a expressão “*haamídu talmidim harbê* (formem discípulos muitos)”? Deveria ter sido usada a linguagem “*haamídu harbê talmidim* (formem muitos discípulos)”!

Há quem responda que talvez a intenção da *Mishná* fosse que os rabinos tenham alunos que estudem muito tempo, e não necessariamente muitos

alunos. Todos sabem que, quanto mais a pessoa estuda *Torá*, mais ela se completa em sabedoria, discernimento e boas características. Não podemos comparar alguém que estudou um ano com aquele que estudou quatro, sete, ou mais anos. Quanto mais a pessoa estudar, mais força terá para superar os futuros desafios da vida e afastar-se dos pecados. A única maneira de a pessoa se manter forte na vida e não falhar nos testes que se apresentam é ter uma base forte e firme em *Torá*.

3. “Façam uma cerca de proteção para a *Torá*.”

Uma das maravilhas que constatamos na *Torá* são as “cercas” que nossos sábios instituíram ao seu redor. O objetivo destas cercas é não chegarmos a pecar – e elas foram muito bem calculadas.

Uma pessoa poderia pensar que já está bem formada emocionalmente e que poderia confiar em si contra as tentações da vida. Num caso desses, para que precisaria de cercas?

Nossos sábios vieram nos ensinar nesta *mishná* uma grande verdade sobre a personalidade humana: todos os seres humanos são emocionalmente muito frágeis e ao aproximarem-se de uma situação de pecado, é-lhes muito difícil não pecar.

Quanto mais acatarmos as cercas estipuladas por nossos sábios, mais

longe do pecado ficaremos e menos chances teremos de tropeçar.

Vejamos um exemplo de “cerca” que nossos sábios instituíram. Na *Torá* está escrito que um *nazir* (nazireu) não pode beber vinho nem comer uvas. Já a *Guemará* diz que o *nazir* não pode nem entrar em um vinhedo! Mas por que não? Que mal faria passar por um vinhedo? Explicam os nossos sábios que o *nazir* não pode entrar no vinhedo para não sentir vontade de tomar vinho e então pecar.

O livro *Messilat Yesharim* explica que o problema das tentações é generalizado e não se aplica somente ao *nazir*. Todos precisamos de cercas para impedir que caiamos na tentação do pecado. Devemos saber que ninguém pode confiar em si mesmo, que esteja tão emocionalmente firme e que não cairá. O *yétser hará* (má inclinação) é muito forte e a luta contra ele é muito difícil. Para isto foram instituídas as cercas: para não dar ao *yétser hará* espaço para nos provocar para que pequemos.

Os comentaristas do *Pirkê Avot* trazem a seguinte questão: Há um versículo na *Torá* que diz (Vayicrá 18:30): “E guardareis meus objetos já guardados”, de onde os rabinos aprenderam que se deve fazer cercas ao redor das

mitsvot. Por que, então, a *Mishná* precisou citar novamente a necessidade de cercas? Já não basta o versículo?

O *Chatam Sofer* explicou que muitas vezes não levamos a sério as cercas, achando que são somente uma prevenção. Assim, consideramos que elas são maleáveis ou negociáveis. Já que são apenas cercas (e não a *mitsvá* em si), podemos transgredi-las sem maiores consequências. Isto está errado! Por causa deste equívoco a *Mishná* repete: “Façam cercas – para a *Torá*”, querendo dizer que as cercas são parte da *Torá* e que devemos considerá-las como se fossem a própria *Torá*. A *Mishná* ensina que, ao cuidarmos das cercas, estaremos realmente cuidando da própria *Torá*!

Conclui o *Chatam Sofer* dizendo que por intermédio das cercas podemos constatar se uma pessoa cumpre a *Torá* e suas *mitsvot* porque gosta e quer, ou porque assim recebeu de seu pai e cumpre-as por obrigação. Se virmos que um indivíduo faz mais do que o seu pai lhe passou e cumpre as cercas das *mitsvot*, isto é uma prova de que cuida das *mitsvot* porque gosta e quer cumpri-las, não simplesmente porque assim aprendeu. Quão importantes são as cercas e o quanto devemos ser cuidadosos com elas!

do livro “Mussar Avicha”

David Abadi e Família

Desejam muito sucesso material e espiritual para toda a kehilá.

Uma Mishná Por Dia

Mais de 1400 áudios publicados

Uma Mishná Por Dia

Acesse o site ohelmoshe.com.br ou baixe o app Android

por R. Daniel Faour

VRASALON®

DESDE 1968

Deseja grande sucesso espiritual e material para todo Am Yisrael!

www.vrasalon.com.br

Pensamentos

Amigos podem ir e vir,
mas os inimigos se acumulam.

Um dia nublado não é páreo
para uma vontade “ensolarada”.

Nós não enxergamos as coisas como são.
Enxergamos como nós somos!

Temos uma língua e dois ouvidos
para escutarmos mais e falarmos menos.

**keren
Chai** 



“Acho o projeto sensacional, que além de ajudar os necessitados de forma honrosa, fortalece o ato de caridade, criando o hábito de se preocupar pelo próximo de forma constante. Chizku Velmztu!”

Mauricio Majtlis - Super K

“Acho o projeto muito interessante e me sinto honrada em poder participar e ajudar. É uma ideia simples e incrível! Parabéns!”

Renata Grosman - Colaboradora

“O projeto Keren Chai é super valioso para nossa comunidade. Através dele, famílias menos favorecidas podem continuar cumprindo a mitsva de comer Kasher, obtendo descontos nos supermercados e restaurantes kasher. E famílias mais favorecidas podem contribuir com uma grande mitsva de ajudar quem precisa mais. Parabéns pelo trabalho desse lindo projeto!”

Anônimo - Recebe descontos através do projeto

**Doe um POUCO e ajude MUITO!
Não fique de fora dessa MITSVA!**

Solicite seu cartão de doação:

projetokerenchai.wix.com/kerenchai

projetokerenchai@gmail.com

Os Dois Rimonim

Quem compraria apenas um “rimon” da Torá? Seria praticamente impossível revendê-lo!



O inverno na an-t i g a Jafa, em Israel, às vezes é bastante frio.

A tarde começava a cair quando um homem, com seus cinquenta anos, entrou em minha galeria “Antiquarium”.

Entre os vários objetos de prata que me ofereceu, querendo saber de meu interesse em adquiri-los, havia um grande *rimon*, um ornamento que decora a *Torá*. Perguntei-lhe por que trazia apenas um, já que os rolos da *Torá* precisam de dois desses objetos, para adornar cada uma de suas terminações. Eles sempre vêm aos pares.

– Veja bem – disse o senhor. – Não peço muito por este objeto. Há muitos anos que o guardo, desde a minha infância. Nasci na Alemanha. Era a “Noite dos Cristais”, a fatídica *Kristallnacht*. Todos corremos até a sinagoga para ver se conseguíamos salvar alguma coisa. Eu era menino na época. Um homem idoso abriu a cortina do armário onde ficava a *Torá* e me deu esse *rimon*, mandando-me correr. E eu corri.

– Fui abrigado por uma família cristã que cuidou de mim – continuou contando o homem pausadamente. – Nunca mais vi meus pais nem meus parentes. Após a guerra, aquela família mudou-se para a Romênia, levando-me com eles. É de lá que venho agora. Sou recém-chegado em Israel e preciso de dinheiro. Ainda consigo me lembrar de nossa sinagoga, na Alemanha, tão linda... Você sabe, os judeus conseguiram remover e enterrar muitos objetos do culto judaico... Isso foi antes que os nazistas bombardeassem e destruíssem a nossa linda sinagoga.

Eu devia estar louco, para comprar apenas um *rimon* e não o par completo. Não serviria para uma sinagoga, nem para um colecionador de objetos

judaicos; a compra seria pura loucura. Mas eu a fiz, sem mesmo saber o porquê.

Era um lindo *rimon* de prata, decorado com coroas, sinos e leões na parte superior. No restante, tinha torres de dois andares, com janelas vazadas, alternadas, e arcos com sinos. Esse *rimon* tinha sido feito por um mestre prateiro, na cidade de Fuerth, Alemanha, no século XVIII. Agora, era meu.

Após dar-lhe um bom polimento, coloquei-o em exposição. Os meses passavam e eu sempre trocava o *rimon* de lugar em minha galeria.

Os anos continuaram seu ritmo e o *rimon* sempre mudando de lugar. Vez por outra, algum colecionador admirava-o, interessando-se por ele. E, sempre, o interesse terminava com a mesma pergunta: “...E o seu par?”

Certa manhã, muitos anos mais tarde, recebi uma senhora querendo vender-me objetos antigos de prata. Ela abriu a bolsa... e eu não conseguia acreditar no que via. Era o segundo *rimon*! Eu lhe perguntei de onde tinha vindo aquele *rimon* e ela contou:

– Sou uma imigrante argentina, nascida na Alemanha. Era aquele noite terrível, a *Kristallnacht*. Quando os nazistas começaram a destruir as sinagogas, todos corremos até a nossa, para salvar alguns objetos queridos para a comunidade. Eu também corri. Quando me aproximei da *Torá*, vi esse *rimon* no chão. Peguei-o e, ao chegar em casa, guardei-o entre minhas bonecas. Fui escondida em um convento. As freiras tomaram conta de mim. Depois da guerra, meu pai voltou e encontrou-me. Partimos para a Argentina e agora estou aqui.

– Você tem irmãos? – eu perguntei.

– Eu tinha um irmão – ela disse tristemente. – Mas pelo que sabemos, ele foi morto num campo de concentração.

– Que idade ele tinha?

– Era três anos mais velho do que eu...

Ela tinha os olhos marejados de lágrimas; e eu também. Comprei-lhe toda a prataria que trazia. Assim que ela partiu, comparei os dois *rimonim*. Não havia dúvidas. Os dois objetos tinham nascido juntos.

Depois de algumas semanas de buscas, encontrei o homem por intermédio da Agência Judaica e fiz a ele a mesma pergunta: “Você tinha irmãos?”

– Sim, eu tinha uma irmã – ele respondeu em tom melancólico. – Ela deve estar morta, pois nunca mais ouvi falar dela...

– Quantos anos ela tinha?

– Era três anos mais nova do que eu. Mas, por que a pergunta?

Agora eu não tinha mais dúvidas.

– Sei onde sua irmã está! – eu exclamei. – Ela está aqui em Israel! O *rimon* que você guardou e o *rimon* que ela guardou são idênticos. Você pode se reencontrar com sua irmã imediatamente!

O homem começou a tremer e suar, sem saber se chorava ou se ria.

Em poucos minutos entramos no meu carro e fomos atrás daquela senhora. Ela era realmente a sua irmã. Uma história de 44 anos se desenrolou naquela sala em poucos segundos.

São necessários dois *rimonim* para adornar a *Torá*. Eles agora estão juntos. Nada mais poderá separá-los. Eles estão em Israel; irmã e irmão, juntos, lado a lado, adornando a sua Terra – os dois *rimonim* da *Torá*.

Extraído do livro “Chicken Soup for the Jewish Soul”.

Tack Canfield, Mark Vicktor e Rabbi Dov Peretz Elkins.

Como Limpar Superfícies Duras

Aço inoxidável I: Para tirar manchas de água do aço inoxidável, use um pano umedecido com álcool ou vinagre.

Aço inoxidável II: Faça uma solução de água com um pouco de amônia e esfregue com um pano.

Azulejo: Para deixar os azulejos bem limpos, aplique uma mistura de água com um pouco de maisena. Além de dar mais brilho, dará um toque nas juntas também.

Bronze: Para tirar manchas do tempo em bronze, limpe-o com vinho tinto quente.

Cimento na pedra: Para retirar sujeira de cimento do granito, misture ácido clorídrico diluído a 50% em água. Aplique sobre o granito, depois enxágue bem com água e um pouco de sabão para neutralizar o ácido. Ao diluir, coloque o ácido na água – e nunca a água no ácido. Não esqueça de proteger as mãos com luvas e os olhos.

Cobre: Para tirar manchas de verde e do tempo em cobre, limpe-o com vinagre quente.

Cola de esparadrapo e adesivo: O melhor para descolar adesivos é usar éter. É ideal também para retirar manchas de esparadrapo da pele. Acetona também presta um bom serviço nestes casos.

Cola de etiqueta I: Lave o local com água morna e detergente neutro.

Cola de etiqueta II: Passe um pequeno pano embebido em fluido de isqueiro ou álcool.

Cola de etiqueta III: Use um pedaço de pano de algodão embebido em óleo de eucalipto.

Cromado: Limpe com um pano impregnado de farinha de trigo ou cinzas de cigarro ligeiramente úmido.

Estanho oxidado: Para limpar objetos de estanho, mergulhe-os em cerveja.

Forno: Para limpeza do forno, mergulhe um pano felpudo em amoníaco, depois torça-o levemente e coloque-o sobre a área a ser limpa (melhor se preaquecida). O pano adere à superfície e, depois de dez minutos, absorve a mancha.

Isopor: Lave sempre utensílios de isopor com água e bicarbonato. Não use sabão.

Latão antigo oxidado: Limpe com ácido clorídrico diluído a 50% em água. Depois enxágue bem. Procure saber sobre os cuidados necessários com o produto antes de usar.

Louça: Para tirar marcas de café e de cigarro em louças, friccione com um pano úmido com sal.

Madeira I: Para manter limpos os utensílios de madeira (colher de pau, tábuas), basta esfregá-los com uma esponja com água oxigenada. Deixe agir por um tempo e enxágue bem.

Madeira II: Para tirar tinta de caneta sobre a madeira envernizada, esfregue com um pano molhado com vaselina.

Mármore I: Para deixar o mármore bem limpo, basta cobrir as partes manchadas com uma solução de água oxigenada a 3% e com al-

gumas gotas de amoníaco. Deixe agir por alguns minutos, passe um pano úmido e pronto.

Mármore II: Ponha um pouco de sal num limão cortado e passe devagar sobre a mancha. Não esfregue com força, pois estragará o polimento da superfície. Depois lave com sabão e água.

Mármore III: Para tirar manchas de vinho sobre o mármore, esfregue um pano com água oxigenada.

Mobília I: Como retirar uma mancha redonda feita pelo fundo de um copo num móvel encerado? Tente esfregá-la com uma rolha de cortiça, o resultado costuma ser bom.

Mobília II: Se um copo ou outro objeto deixar uma mancha sobre um móvel que não quer sair, esfregue levemente o local com um pano suave embebido em óleo de oliva (azeite) e depois lustre com uma flanela.

Mobília III: Remova manchas de copos e pingos de água na mobília, aplicando uma pasta de óleo de cozinha e sal. Deixe por alguns minutos. Limpe e dê polimento.

Mobília IV: Para eliminar pequenas manchas de queimado da mobília, experimente esfregar maionese. Deixe por pouco tempo e limpe com um pano macio.

Mobília V: Goma ou cola na mobília são removidas com creme de lim-

peza, pasta de amendoim ou óleo de cozinha.

Objeto engordurado: Pó de café usado é muito bom para limpar objetos muito gordurosos, como os recipientes que contenham resíduos de azeite ou óleo.

Panela engordurada: Para retirar facilmente a gordura das panelas, utilize bicarbonato de sódio. Deixe de molho alguns minutos e a panela ficará limpa sem nenhum esforço.

Papel de parede: Riscos de caneta esferográfica em papel de parede podem ser apagados passando-se levemente um cotonete embebido com um pouco de acetona. Cuidado para não molhar demais e deixar escorrer.

Pia do banheiro: Para deixar a pia do banheiro branquinha, basta esfregar limão sobre a superfície previamente aquecida. Deixe por 30 minutos e retire usando sabão e palhinha de aço.

Pia inox I: Para que sua pia inox esteja sempre brilhando, passe um algodão embebido em vinagre, seque e passe uma flanela. Ela ficará como nova.

Pia inox II: Esfregue com fluido para isqueiro e lave bem em seguida.

Piche no carro: Passe óleo de linhaça cru. Deixe o piche amolecer e tire com um pano macio embebido em óleo.

Plástico: Para tirar manchas de café e chá de utensílios de plástico, limpe-os com bicarbonato.

Porta blindex: Para deixar as portas blindex do box brilhantes sem muito esforço, esfregue-as com uma esponja umedecida em vinagre.

Prataria oxidada: Escove bem com uma escova de dentes. Encha um recipiente com água, adicione sal grosso e um pedaço de folha de alumínio. Mergulhe os objetos de prata e deixe-os por algum tempo.

Ralo: Para que os ralos fiquem sempre limpos, ferva uma panela de água com um pouco de vinagre. Depois despeje o conteúdo, ainda quente, no ralo.

Ralo da pia: Se o ralo de sua pia estiver entupido por causa de gordura, coloque nele 1 xícara (chá) de sal e outra de bicarbonato. Em seguida, jogue água fervendo.

Vidro I: Para que os vidros fiquem limpos por mais tempo, é fácil. Basta diluir 3 colheres (chá) de amoníaco em 1 litro de água. Passe o produto sobre os vidros e esfregue com um pano limpo.

Vidro II: Para tirar tinta fresca de vidros, passe vinagre quente misturado com água.

Vidro III: Pulverize-o com limpador para forno. Deixe por alguns minutos e remova com um pano. ■

“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil’am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil’am.”

Ética dos Pais 5:23

Albert Choueke e família

Parabenizam a
Congregação Mekor Haim
pelo belíssimo trabalho de
divulgação da nossa
sagrada Torá

E agora, Mamãe?

Dicas importantes para simplificar a vida das mães de primeira viagem.

Dra. Monique Catache

O nascimento de um filho é um momento muito especial na vida de um casal. Não existe emoção que se compare à que sentimos quando olhamos nosso filho ao nascimento.

No entanto, muitas vezes os primeiros dias em casa trazem muitas dúvidas e inseguranças para as mães, principalmente quando se trata do primeiro filho. Para facilitar a nova adaptação entre mãe e filho, leia a seguir alguns esclarecimentos sobre as principais dúvidas sobre essa fase inicial da vida do bebê.

Amamentação

A amamentação é um momento mágico entre mãe e filho. É um momento no qual se estabelece uma relação indescritível e especial entre ambos. Assim, desde o nascimento, todas as ações devem estar voltadas para favorecer uma boa adaptação à amamentação, para que ela ocorra da forma mais tranqüila possível.

Inicialmente, a mãe deve esclarecer suas dúvidas com o seu pediatra ou a equipe especializada da unidade materno-infantil da maternidade. Evitar ouvir palpites externos diminui o risco de se criar inseguranças com relação à amamentação. Não existe leite “fraco”, e se houver boa disposição tudo tende a evoluir tranqüilamente. Lembre-se do mais importante: o leite

materno oferece inúmeras vantagens para o desenvolvimento do bebê.

Na hora de mamar, o bebê e a mãe precisam de um local tranqüilo, longe de lugares com muito barulho. Além disso, é importante sentar-se confortavelmente em uma cadeira ou poltrona em que se possa apoiar o braço, facilitando dessa forma o posicionamento adequado do bebê. As mamas devem ser oferecidas de forma alternada, permitindo o aproveitamento de todos os nutrientes necessários ao desenvolvimento adequado do bebê. Não existe duração ideal para a mamada, cada bebê tem seu tempo particular para se saciar. O controle de ganho de peso é o melhor parâmetro para avaliar a amamentação.

A mãe deve lembrar de ingerir muito líquido durante a amamentação, para garantir uma boa produção de leite. A única restrição alimentar é evitar o excesso de cafeinatos (café, Coca-Cola).

Depois de mamar, o bebê deve ficar em posição vertical para arrotar. Durante a mamada o bebê ingere ar junto com o leite. Esse ar, ao ser eliminado, pode favorecer a regurgitação do leite. Por isso essa posição é recomendada, para facilitar a eliminação do ar e diminuir o risco de regurgitação. Aguarda-se em torno de cinco minutos nessa posição, e se o bebê não arrotar, pode ser colocado no berço.

Cólicas

As cólicas estão entre as principais preocupações das mães, e muitas vezes são mais valorizadas que o necessário. A cólica é definida como um choro intenso por mais de três horas por dia, durante mais de três dias por semana, e por mais de três semanas em um bebê bem alimentado e saudável em outros aspectos. Os períodos mais intensos de cólica são os finais de tarde e início da noite. A cólica é uma condição transitória que surge geralmente entre sete e catorze dias de vida, mas não interfere no crescimento do bebê.

O tratamento da cólica é limitado. As restrições alimentares não são aconselhadas, pois não existe relação da dieta com as cólicas. Sugere-se apenas evitar o excesso de alimentos contendo cafeína.

Para aliviar os períodos de cólica intensa, os pais podem sentar-se com leve reclinção e posicionar o bebê na posição em pé sobre a barriga na altura do peito. Isso parece aliviar os momentos de cólica. A conscientização de que a cólica faz parte do processo evolutivo do bebê e manter a calma durante os períodos de choro intenso, ao longo do tempo tornam as cólicas mais amenas.

Aconselhamos estabelecer uma rotina para o bebê, como horários fi-

xos de banho e passeio, evitando lugares aglomerados e agitados. Um bebê tranqüilo tem menos cólica, e a cólica é passageira, não permanecendo por mais de quatro meses.

As medicações disponíveis apenas aliviam os episódios e apresentam eficácia duvidosa no tratamento da cólica. Elas sempre devem ser acompanhadas por orientação médica.

Sono

A posição de dormir do bebê tem sido motivo de estudos nos últimos anos. A principal preocupação é a síndrome de morte súbita do lactente no primeiro ano de vida. Todos os estudos buscam definir as recomendações para minimizar os riscos.

Jamais utilize o decúbito ventral (bebê dormindo de barriga para baixo). Procure utilizar o decúbito dorsal (bebê dormindo de costas), lembrando de mudar a posição da cabeça com frequência. A Academia Americana de Pediatria orienta também utilizar o decúbito dorsal em vez do lateral (dormir de lado).

Outros hábitos frequentes devem ser combatidos. Até o primeiro ano de vida o bebê não precisa e não deve ter travesseiros ou quaisquer objetos macios no berço (almofadas, pelúcias). Deve-se cobrir o bebê apenas até a região do peito e evitar agasalhá-lo demais durante a noite.

Lembre-se: o bebê deve dormir no berço, e não com os pais na mesma cama.

Agasalhamento

A escolha das roupas do bebê não é uma tarefa fácil. Existe uma tendência de se acreditar que o bebê está sempre com frio, e por isso muitos bebês vivem super agasalhados. Esse hiperagasalhamento pode levar a aumentos de temperatura, que mui-

tas vezes são interpretados como um sinal de infecção. Assim como nós, o bebê deve estar sempre confortável e coerente com o clima. Quando está calor ele deve usar roupas leves, e até de manga curta se necessário. Evite se basear pela temperatura das mãos, pois muitas vezes estão mais frias que o restante do corpo. As vestimentas do bebê devem ser adequadas às nossas.

Outra dica é evitar a utilização de amaciantes na lavagem das roupas do bebê, bem como fragrâncias e “perfuminhos” que podem ocasionar reações alérgicas.

Higiene

Desde o nascimento são importantes os cuidados nas trocas de fraldas do bebê para evitar, ou pelo menos diminuir, os riscos de assaduras. As trocas de fraldas devem ser realizadas utilizando-se algodão e água morna. Toda a região que a fralda abrange deve ser higienizada, dando cuidado especial às pequenas “dobrinhas” do bebê, que podem conter resíduos de urina e causar assaduras.

Nos meninos devemos nos preocupar com a região abaixo da bolsa escrotal, que pode reter resíduos. Já nas meninas devemos higienizar a região vulvar, sempre realizando a limpeza da região anterior em direção à posterior. Jamais o algodão deve ser utilizado novamente na região vulvar, pois pode estar sujo e predispor ao risco de uma infecção urinária.

O banho é um momento de relaxamento para o bebê, mas também requer seus cuidados. Para maior facilidade, separe os objetos necessários antecipadamente e escolha o horário em que a temperatura da casa é mais alta. Mantenha a água entre 32°C e 34°C. Na ausência de um termômetro, utilize o dorso da mão

ou a região do cotovelo para avaliar a temperatura da água. Comece o banho pela cabeça do bebê, sempre utilizando sabonete neutro ou sabonetes próprios para crianças. O bebê deve ser colocado lentamente na banheira para acostumar-se à temperatura da água. Após a lavagem da cabeça, lave o tronco e por último os membros e a região genital. Seque o bebê com uma toalha macia ou fralda, com cuidado para evitar escoriações na pele delicada do bebê. Ao secar, não se esqueça novamente das “dobrinhas” do bebê.

O bebê pode frequentemente apresentar obstrução nasal, já que as narinas são muito pequenas e podem facilmente ser obstruídas pelo acúmulo de secreções. Para desobstrução nasal podemos utilizar soro fisiológico, que deve ser instilado nas narinas antes das mamadas. Esse procedimento favorece o escoamento das secreções e a liberação das narinas, diminuindo a obstrução.

O umbigo requer cuidados especiais no período neonatal. Ele é um importante foco de infecção em recém-nascidos. Deve ser higienizado a toda troca de fralda para diminuir esse risco e facilitar sua queda mais rápida. Sua limpeza é feita com álcool 70° nas trocas de fralda. A região a ser limpa é aquela junto à inserção do umbigo na pele. Nunca utilize faixas para cobrir o umbigo nem utilize outro produto se não o álcool 70°.

Muitas vezes ouvimos mitos e recomendações que nem sempre estão certos. Sempre que houver alguma dúvida com relação ao seu filho, não exite: procure seu pediatra.

Monique Catache é Mestre em Pediatria pela FMUSP e neonatologista.

ROSH CHÔDESH

Sábado e domingo, dias 27 e 28 de agosto.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

No Shabat não se fala Tsidcatechá.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se Mussaf.

SELICHOT - PRIMEIRO DIA

Sefaradim: Segunda-feira, 29 de agosto.

Ashkenazim: domingo, 18 de setembro (no primeiro dia, costumam recitar selichot a partir de chatsot, o meio da noite de sábado)

BIRCAT HALEVANÁ

PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Sábado, 3 de setembro, a partir das 18h35m (horário para São Paulo).

Final: Sábado, 10 de setembro, até as 21h38m (em São Paulo).



ROSH HASHANÁ

Segunda e Terça-feira, 26 e 27 de setembro.

Os dois dias de Rosh Hashaná são dias de julgamento, quando a sorte dos seres humanos é decidida para a vida, saúde, bom sustento e alegria ou, D'us nos livre, para o contrário.

Nestes dois dias, a Torá nos ordena ouvir os toques do shofar (chifre de carneiro) a fim de despertar-nos do nosso sono, da nossa indiferença e fazer-nos voltar ao caminho de D'us.

Após Minchá do primeiro dia de Rosh Hashaná costuma-se realizar a oração de "Tashlich".

JEJUM – TSOM GUEDALYÁ

Quarta-feira, 28 de setembro.

Início: 4h38m - Término: 18h32m. O governador Guedalyá, filho de Achicam, foi morto, o que marcou a extinção da "última brasa" judaica em Israel e levou ao exílio.

SHABAT SHUVA

Dia 1º de Outubro.

O Shabat entre Rosh Hashaná e Yom Kipur, no qual se lê uma haftará especial – Shuva Yisrael.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradí):

Noite de domingo, dia 2 de outubro, a partir das 18h34m (horário para São Paulo).

Final: Domingo, dia 9 de outubro e madrugada de segunda-feira.

VÉSPERA DE YOM KIPUR

Terça-feira, dia 04 de outubro.

Não se recita Tachanun em Shachrit e Minchá.

YOM KIPUR

Quarta-feira, dia 05 de outubro.

Início: Terça-feira, 04 de outubro, às 17h47m.

Término: Quarta-feira, 05 de outubro, às 18h45m.

Este dia sagrado foi destinado ao perdão e purificação do Povo de Israel. Devemos nos empenhar em fazer teshuvá a fim de merecermos a misericórdia Divina.

Todos os judeus, homens a partir de treze anos e mulheres a partir de doze anos, são obrigados a jejuar neste dia – desde vinte minutos antes do pôr-do-sol da véspera, até depois do aparecimento das estrelas da noite seguinte – e guardar a santidade do dia, cujos preceitos são iguais aos do Shabat, além de abster-se de:

- Comer e beber (qualquer quantidade). O doente deve consultar um rabino sobre a maneira de alimentar-se.
- Calçar sapatos de couro (os de borracha, tecido ou plástico são permitidos).
- Usar cosméticos, perfumes e untar-se com óleos ou cremes.
- Lavar-se (exceto partes do corpo que ficam sujas).
- Manter relações conjugais.

A partir de Yom Kipur, até o fim do mês, não se fala Tachanun.

SUCOT

De segunda-feira, 10 de Outubro, até domingo, 16 de outubro.

A Torá nos ordena transferir nossa residência nos sete dias de Sucot para uma morada provisória, coberta de folhagens. Esta cabana precisa ser construída ao ar livre, debaixo do céu, e ter, ao menos, três paredes de no mínimo 1 metro de altura. Outro mandamento de Sucot é segurar os arbaát haminim (as quatro espécies) todos os dias, exceto Shabat.

Yamim Tovim - os dois primeiros dias: segunda e terça-feira, 10 e 11 de outubro.

Chol Hamoed - os dias intermediários: 12 a 15 de outubro.

Hashaná Rabá - domingo, 16 de outubro.

Na noite de Hoshaná Rabá, sábado, dia 15 de outubro, e madrugada do dia 16, costuma-se ficar acordado estudando o "ticun" dedicado a este dia.

No Shachrit, costuma-se dar sete voltas ao redor da bimá segurando os arbaát haminim e acrescenta-se partes específicas na tefilá, conforme consta no machzor.

SHEMINI ATSÊRET E SIMCHAT TORÁ

Yamim Tovim - segunda e terça-feira, 17 e 18 de outubro.

Shemini Atsêret é um yom tov independente de Sucot. Nas duas noites de Shemini Atsêret, 16 e 17 de outubro, deve-se recitar Shehecheyánu no Kidush. Fora de Êrets Yisrael senta-se na sucá durante todo o primeiro dia de

Shemini Atsêret, porém não se faz a berachá de Leshev Bassucá. A partir de Mussaf do primeiro dia de Shemini Atsêret começa-se a recitar mashiv harúach nas Amidot.

No segundo dia de Shemini Atsêret, denominado Simchat Torá, não se pode mais sentar na sucá.

Em Simchat Torá, 18 de outubro, termina-se e recomeça-se imediatamente a leitura da Torá.

Isto é comemorado fazendo-se as hacafot, voltas em torno da bimá, segurando a Torá e dançando com grande alegria no dia e na véspera.

MASHIV HARÚACH

Dia 17 de outubro.

Começa-se a recitar mashiv harúach nas Amidot a partir de Mussaf do primeiro dia de Shemini Atsêret.

Cheshvan ⁵⁷⁸³ | 26 de Outubro de 2022 a
24 de Novembro de 2022

ROSH CHÔDESH

Quinta e sexta-feira, dias 25 e 26 de outubro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera. Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon. Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit. Acrescenta-se Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Terça-feira, 1º de Novembro, a partir das 18h48m (horário para São Paulo).

Final: Terça-feira, 8 de Novembro, até as 23h06m (em São Paulo).

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

09 de setembro	-	17h38m	14 de outubro	-	17h51m
16 de setembro	-	17h40m	16 de outubro	-	17h52m
23 de setembro	-	17h43m	17 de outubro	-	a partir de 18h52m
25 de setembro	-	a partir de 17h43m	21 de outubro	-	17h54m
26 de setembro	-	a partir de 18h44m	28 de outubro	-	17h58m
30 de setembro	-	17h45m	04 de novembro	-	18h02m
04 de outubro	-	17h47m	11 de novembro	-	18h06m
07 de outubro	-	17h48m	18 de novembro	-	18h11m
09 de outubro	-	17h49m	25 de novembro	-	18h16m
10 de outubro	-	a partir de 18h49m			

PARASHAT HASHAVUA

03 de setembro	-	Parashat: Shofetim Haftará: Anochi Anochi Hu Menachemchem
10 de setembro	-	Parashat: Ki Tetsê Haftará: Roni Acará
17 de setembro	-	Parashat: Ki Tavô Haftará: Cúmi Ôri
24 de setembro	-	Parashat: Nitsavim Haftará: Sôs Assis Bashem
01 de outubro	-	Parashat: Vayêlech Haftará: Shuva Yisrael
08 de outubro	-	Parashat: Haazínu Haftará: Vaydaber David Lashem (Sefaradim)
15 de outubro	-	Parashat: Reê Atá Oher Elay (chol hamoed Sucot) Haftará: Vehayá Bayom Hahu
22 de outubro	-	Parashat: Bereshit Haftará: Cô Amar Hakel
29 de outubro	-	Parashat: Noach Haftará: Roni Acará
05 de novembro	-	Parashat: Lech Lechá Haftará: Lama Tomar Yaacov
12 de novembro	-	Parashat: Vayerá Haftará: Veishá Achat
19 de novembro	-	Parashat: Chayê Sará Haftará: Vehamêlech David Zaken
26 de novembro	-	Parashat: Toledot Haftará: Massá Devar Hashem

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit: De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).
Aos sábados - 08h15m (principal), 08h20m (Zechut Avot), 08h40m (infante-juvenil) e 08h45m (ashkenazim).
Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

HORÁRIOS PARA ELUL, TISHRI E CHESHVAN

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Péleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá	
	22	04:49	05:07	05:57	08:14	08:25	08:58	09:22	09:59	12:00	12:30	12:46	13:00	16:46	17:02	18:02
	23	04:48	05:06	05:56	08:13	08:25	08:58	09:21	09:58	12:00	12:30	12:46	13:00	16:47	17:03	18:03
	24	04:46	05:05	05:55	08:12	08:23	08:57	09:20	09:58	11:59	12:29	12:46	13:00	16:47	17:02	18:03
	25	04:45	05:03	05:53	08:11	08:22	08:56	09:19	09:56	11:58	12:28	12:45	12:59	16:47	17:02	18:03
	26	04:44	05:02	05:52	08:10	08:22	08:55	09:19	09:56	11:58	12:28	12:45	12:59	16:48	17:03	18:04
	27	04:43	05:01	05:51	08:10	08:21	08:54	09:18	09:55	11:58	12:28	12:45	12:59	16:48	17:03	18:04
	28	04:42	05:00	05:50	08:09	08:20	08:54	09:18	09:55	11:57	12:28	12:44	12:58	16:48	17:03	18:04
	29	04:41	04:59	05:49	08:08	08:20	08:53	09:17	09:54	11:57	12:28	12:45	12:58	16:48	17:04	18:05
	30	04:40	04:58	05:48	08:08	08:19	08:52	09:17	09:54	11:56	12:27	12:44	12:58	16:48	17:04	18:05
Outubro	1	04:39	04:57	05:47	08:07	08:19	08:52	09:16	09:53	11:56	12:27	12:44	12:58	16:48	17:03	18:05
	2	04:38	04:56	05:46	08:06	08:18	08:51	09:16	09:53	11:56	12:27	12:44	12:58	16:49	17:04	18:06
	3	04:37	04:55	05:45	08:06	08:17	08:50	09:15	09:52	11:56	12:26	12:44	12:57	16:49	17:04	18:06
	4	04:36	04:54	05:44	08:05	08:17	08:50	09:15	09:52	11:56	12:26	12:44	12:57	16:50	17:05	18:07
	5	04:35	04:53	05:43	08:04	08:16	08:49	09:14	09:51	11:55	12:26	12:43	12:57	16:50	17:05	18:07
	6	04:34	04:52	05:42	08:04	08:15	08:48	09:13	09:50	11:54	12:26	12:43	12:57	16:49	17:05	18:07
	7	04:32	04:51	05:41	08:02	08:14	08:48	09:12	09:50	11:54	12:26	12:43	12:57	16:50	17:05	18:08
	8	04:31	04:50	05:40	08:02	08:13	08:47	09:12	09:49	11:54	12:25	12:42	12:56	16:50	17:05	18:08
	9	04:30	04:50	05:40	08:01	08:13	08:47	09:11	09:50	11:54	12:26	12:42	12:57	16:51	17:06	18:09
	10	04:29	04:49	05:39	08:00	08:12	08:46	09:11	09:49	11:54	12:25	12:42	12:56	16:51	17:06	18:09
	11	04:28	04:48	05:38	08:00	08:11	08:46	09:10	09:48	11:54	12:25	12:42	12:56	16:51	17:06	18:09
	12	04:27	04:47	05:37	07:59	08:11	08:45	09:10	09:48	11:54	12:25	12:42	12:56	16:52	17:07	18:10
	13	04:26	04:46	05:36	07:58	08:10	08:44	09:09	09:47	11:53	12:24	12:41	12:56	16:51	17:07	18:10
	14	04:25	04:45	05:35	07:58	08:10	08:44	09:09	09:47	11:53	12:24	12:41	12:56	16:52	17:07	18:11
	15	04:24	04:44	05:34	07:57	08:09	08:43	09:08	09:46	11:52	12:24	12:41	12:56	16:52	17:07	18:11
	16	04:23	04:43	05:33	07:57	08:08	08:43	09:08	09:46	11:52	12:24	12:41	12:56	16:53	17:08	18:12
	17	04:22	04:42	05:32	07:56	08:08	08:42	09:07	09:45	11:52	12:24	12:41	12:56	16:53	17:08	18:12
	18	04:21	04:41	05:31	07:55	08:07	08:41	09:06	09:45	11:52	12:23	12:40	12:55	16:53	17:08	18:12
	19	04:20	04:40	05:30	07:54	08:06	08:41	09:06	09:44	11:52	12:23	12:40	12:55	16:54	17:09	18:13
	20	04:19	04:40	05:30	07:54	08:06	08:41	09:05	09:44	11:52	12:23	12:40	12:55	16:54	17:09	18:13
	21	04:19	04:39	05:29	07:54	08:06	08:40	09:06	09:44	11:52	12:23	12:41	12:55	16:54	17:09	18:14
	22	04:18	04:38	05:28	07:53	08:05	08:40	09:05	09:43	11:51	12:23	12:40	12:55	16:54	17:09	18:14
	23	04:17	04:37	05:27	07:53	08:04	08:39	09:05	09:43	11:51	12:23	12:40	12:55	16:55	17:10	18:15
	24	04:16	04:36	05:26	07:52	08:04	08:38	09:04	09:42	11:50	12:23	12:40	12:55	16:55	17:10	18:15
	25	04:15	04:36	05:26	07:52	08:03	08:38	09:04	09:43	11:51	12:23	12:40	12:55	16:56	17:11	18:16
	26	04:14	04:35	05:25	07:51	08:03	08:38	09:03	09:42	11:50	12:23	12:40	12:55	16:56	17:11	18:16
	27	04:13	04:34	05:24	07:50	08:02	08:37	09:03	09:42	11:51	12:23	12:40	12:55	16:56	17:11	18:17
	28	04:12	04:33	05:23	07:50	08:02	08:37	09:02	09:41	11:50	12:23	12:40	12:55	16:57	17:12	18:18
	29	04:12	04:33	05:23	07:50	08:02	08:37	09:02	09:41	11:50	12:23	12:40	12:55	16:57	17:12	18:18
	30	04:11	04:32	05:22	07:49	08:01	08:36	09:02	09:41	11:50	12:23	12:40	12:55	16:58	17:13	18:19
	31	04:10	04:31	05:21	07:48	08:00	08:36	09:01	09:40	11:50	12:22	12:40	12:55	16:58	17:13	18:19
Novembro	1	04:09	04:31	05:21	07:48	08:00	08:36	09:01	09:41	11:51	12:23	12:40	12:55	16:59	17:14	18:20
	2	04:08	04:30	05:20	07:47	07:59	08:35	09:00	09:40	11:50	12:22	12:40	12:55	16:59	17:14	18:20
	3	04:08	04:29	05:19	07:48	07:59	08:34	09:00	09:40	11:50	12:23	12:40	12:55	16:59	17:15	18:21
	4	04:07	04:29	05:19	07:47	07:59	08:35	09:00	09:40	11:50	12:23	12:40	12:56	17:00	17:15	18:22
	5	04:06	04:28	05:18	07:46	07:58	08:34	09:00	09:39	11:50	12:23	12:40	12:55	17:00	17:15	18:22
	6	04:06	04:28	05:18	07:46	07:58	08:34	09:00	09:40	11:51	12:23	12:40	12:56	17:01	17:16	18:23
	7	04:05	04:27	05:17	07:46	07:58	08:34	08:59	09:39	11:50	12:23	12:40	12:56	17:01	17:16	18:23
	8	04:04	04:27	05:17	07:45	07:57	08:34	08:59	09:39	11:50	12:23	12:40	12:56	17:02	17:17	18:24
	9	04:04	04:26	05:16	07:46	07:57	08:33	08:59	09:39	11:50	12:23	12:41	12:56	17:03	17:18	18:25
	10	04:03	04:26	05:16	07:45	07:56	08:33	08:59	09:39	11:50	12:23	12:40	12:56	17:03	17:18	18:25
	11	04:02	04:25	05:15	07:44	07:56	08:33	08:58	09:39	11:51	12:23	12:41	12:56	17:04	17:18	18:26
	12	04:02	04:25	05:15	07:45	07:56	08:33	08:59	09:39	11:51	12:24	12:41	12:57	17:04	17:19	18:27
	13	04:01	04:24	05:14	07:44	07:56	08:32	08:58	09:38	11:50	12:24	12:41	12:57	17:04	17:19	18:27
	14	04:01	04:24	05:14	07:44	07:56	08:32	08:58	09:39	11:51	12:24	12:41	12:57	17:05	17:20	18:28
	15	04:00	04:24	05:14	07:44	07:55	08:33	08:58	09:39	11:52	12:25	12:42	12:58	17:06	17:21	18:29
	16	04:00	04:23	05:13	07:44	07:55	08:32	08:58	09:38	11:51	12:24	12:42	12:57	17:06	17:21	18:29
	17	03:59	04:23	05:13	07:43	07:55	08:32	08:58	09:39	11:52	12:25	12:42	12:58	17:07	17:22	18:30
	18	03:59	04:23	05:13	07:43	07:55	08:32	08:58	09:39	11:52	12:25	12:42	12:58	17:08	17:23	18:31
	19	03:59	04:22	05:12	07:43	07:55	08:32	08:58	09:38	11:52	12:25	12:42	12:58	17:08	17:23	18:31
	20	03:58	04:22	05:12	07:43	07:54	08:32	08:58	09:39	11:52	12:25	12:42	12:59	17:09	17:23	18:32
	21	03:58	04:22	05:12	07:43	07:55	08:32	08:58	09:39	11:52	12:26	12:43	12:59	17:10	17:24	18:33
	22	03:57	04:22	05:12	07:43	07:54	08:32	08:58	09:39	11:53	12:26	12:43	13:00	17:10	17:25	18:34
	23	03:57	04:22	05:12	07:43	07:54	08:32	08:58	09:39	11:53	12:26	12:43	13:00	17:10	17:25	18:34
	24	03:57	04:21	05:11	07:43	07:55	08:32	08:58	09:39	11:53	12:26	12:44	13:00	17:11	17:26	18:35



Leiluy Nishmat

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Siahou Haim Dayan ben Adel z"l

Simon Alouan ben Guilsome z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l



As famílias Cohab e Douer
desejam Shana Tová para toda a comunidade!



 **Bank Cainvest**

www.cainvest.com